Anno XXVIII Sexta feira 12 de Novembro de 1852. N. 256.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outbr.	Minas...	14 de Outbr
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo	27 de dito.
Ceará....	9 de dito	R. de J..	26 de dito
Parahiba	5 de Novbr.	Bahia...	2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. Nicostrato.
9 Terc. Dedicação da Basilica do Salvador
10 Quart. André Avelino.
11 Quint. S Martinho.
12 Sext. S. Levino.
13 Sab. S. Zebina.
14 Dom. 24. O Patrocinio da SS. Virgem

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente a 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 41 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	2 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 11 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 ¾ por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$000
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$920
Pesos columnarios .... 1$920
Ditos mexicanos .... 1$800

EXTERIOR.

LONDRES 15 DE SETEMBRO DE 1852.

Diz-se que segundo o curso ordinario das retribuições neste mundo os homens são sempre mais severamente punidos pelas suas faltas leves, do que pelos seus delictos graves, e nós algumas vezes nos inclinamos a crer que esta mesma regra seguem as obliquidades das nações. A anexação da Corsega em 1768 foi por sem duvida uma das menores offensas d'entre as muitas que a França tem feito ás diversas nacionalidades independentes, e com effeito a injustiça originaria desse facto tem sido mais que muito compensada pelas vantagens que a ilha tem colhido de sua união; comquanto pareça um simples delegado constituido para vingança da Belgica, da Hespanha, da Prussia e do Piemonte contra a sua insaciavel visinha.

A Corsega governa hoje a França. Um corso lança-lhe ao pescoço uma canga mais vexatoria do que os mais pesados grilhões bourbonicos, e uma oligarchia tambem corsa reparte entre si os ricos despojos de seu patrimonio, ou ajuda a comprimir o seu espirito, e a perpetuar a sua escravidão. Durante a ultima guerra os principaes bótes arremeçados a Napoleão pelos libellistas, foram pelo lado de sua origem corsa; mas a sua tempera era demasiadamente descomunal para ser classificada sob qualquer typo de caracter nacional, e o seu espirito e dos seus concidadãos adoptivos formara-se e depurara-se no crisol incandescente da primeira revolução. A questão do lugar de seu nascimento teve tão pouca importancia, como a recentemente ventilada sobre o dia exacto em que elle nasceu. Não he porém assim quanto a Luiz Bonaparte, filho de um Italiano e de um aborigene, que nunca pôs pé em França, salvo para passar alternadamente da estrada á cadeia, e do circulo acanhado de sua infancia ao posto em que os meios de usurpação lhe foram postos á mão. O actual autocrata da França não tem uma só das boas qualidades, nem mesmo dos defeitos do caracter francez; e terá muito poucos de suas feições conhecidas. He taciturno, refolhado e moroso; suas habilidades, se as tem, não sobresahem á superficie, jazem nas suas profundezas. Destro e perito com a penna he no entretanto essencialmente insocial Ambicioso affecta menosprezar os atavios do poder. Sua indulgencia pessoal comquanto sem limites he mais systematica do que extravagante. Inexoravel no castigo sabe com tudo desfarçar o resentimento da affronta e diferir a vingança concentrada. Não obstante os grandes soffrimentos que ha tempos inflingio, he no entretanto mais cruel na crise da opportunidade do que no climax da paixão. Taes peculiaridades não são por certo do caracter francez; e ellas reproduzem-se ainda a seus pés na cohorte dos favoritos Corsos com que elle reparte os pedaços do dominio que tem accumulado. O emprego que mais se aproxima ao de primeiro ministro foi occupado até ha poucos dias pelo alcaide corso da familia bonaparte; e todo o posto ou distincção que sem risco publico pela impropriedade do escolhido, póde ser conferida a algum parente ou conterraneo seu, he infallivelmente reservada para um Abbatucci, Gavini, Arrighi, Ornano ou Casablanca.

Como he que essa pequena ilha, cujos habitantes são conhecidos apenas pela sua pouquidade, e inaptidão individual, forma exclusivamente a hierarchia administrativa da França? Sabemos todos que ella he um departamento francez. Tem um prefeito e um sub-prefeito, um tribunal de appellações, outro de primeira instancia, outro de Assisis, e um bom numero de juizes de paz. Pois ainda assim, com todo este ouriçamento exterior do mechanismo governamental da França, a Corsega não he Franceza. He italiana, mais ainda, he mais italiana do que a propria Italia. Ella he infinitamente mais intractavel, selvagem e primitiva do que as partes mais atrasadas da peninsula a que pertence pela contiguidade geographica, e pela affinidade de raça. Todas as singularidades que em todas as épochas tem determinado o nosso modo de apreciar a sociedade italiana; todos os desarranjos sociaes, que em todo o tempo, nos tem attestado, como uma chaga aberta, a organisação enferma das communhões da Italia, existem de par em par nesta ilha imperial. Precisais ainda de maiores informações ácerca desses banditti, que aos olhos de nossos pais, constituiam o unico producto mercantil do solo italiano? e a principal celebridade das viagens pela Italia? A superficie da Corsega está dividida entre uns duzentos desses cheles de salteadores, cada qual pondo á contribuição o seu districto, e tirando delle uma grossa renda de imposições arbitrarias, e do permanente *blackmail*. A's vezes fazem até, como alguns potentados da Irlanda, suas descidas ás costas vizinhas da Sardenha, e exigem em pessoa ou por meio de deputados, a taxa do patrimonio de suas pilhagens. Careceis ainda de formar vossas crenças em Udolfo, e nos crimes terriveis de que essa fortaleza foi theatro? Ha na Corsega cincoenta Udolphos, cada uma com seus *mysterios*, e tão negros e intrincados como jámais concebeu o cerebro de Mrs. Raddcliffe Quereis que vos ponha ao facto dessa triste miscelanea de lutas de familias e chefes de facções, que mata o estudo de uma melhor politica italiana? Cada aldeia da Corsega, como as cidades italianas da media idade, acha-se dividida por um scysma de data immemorial, entre os membros e apaniguados de suas duas principaes familias; e as modernas distincções politicas são assim absorvidas pelo feudalismo primitivo. As guerras privadas, que, segundo a lettra da *lex talionis*, dizimaram a Europa nos seculos undecimo e duodecimo, com as suas vinganças alternadas e eternas, acham ahi alimento em um jogo perpetuo de ultrages sanguinolentos. Na Corsega passeiam todos armados de dia pelas ruas; e cada individuo he cliente de alguma grande casa; e appellida-se Capulet ou Montague; todos estão promptos para, em qualquer occasião, desfeixar a pistola em um contrario por menos de um belisção; e as eleições politicas passam correntemente como epochas legitimas de batalhas sem reservas. Até a implacavel lei corsa sobre a honra dispõe que toda a ferida recebida em qualquer especie de recontro, póde ser retribuida ao adversario com uma igual ou com qualquer outra até á quarta geração. Tendes na Corsega a *vendetta*, e tereis algum dia as vesperas Sicilianas, se a ilha deixar de exercer uma lucrosa supremacia sobre os seus senhores externos. O romance, o melodrama e a historia antiga, tudo realisa-se nessa provincia do imperio mais desabridamente governado de toda a Europa.

No que deixamos dito não exagerámos as noticias ultimamente recebidas da Corsega. As perturbações politicas dos ultimos quatro annos deram tal caracter de ferocidade ás scisões chronicas da ilha que o Executivo Francez vio-se obrigado a instituir um inquirito a respeito, e a ameaça-la com energicas supressões. Formem nossos leitores por si mesmos a sua opinião sobre alguns dos factos que se referem. Em maio de 1848 os Filippe e os Petrignani, as duas familias mais notaveis de Venzolasco, encontraram-se poucas milhas de Bastia, cada um seguido de seus respectivos clientes, na occasião das eleições para a assembléa nacional.

Travaram logo um combate formal, em que morreram dous homens, e foram muitos feridos. O despique das injurias então recebidas produzio, no intervallo de 1848 até hoje, alguns dez assassinatos. Um delles foi praticado na pessoa do sacerdote Chiaveldini, partidario dos Filippe, morto com um tiro, na occasião em que descia os degráos do altar. He de notar-se que em geral as partes contendoras residem perto umas de outras na mesma povoação ou districto; por exemplo, as casas de morada dos Filippe e dos Partrignagni, regulamente fortificadas e com sentinellas, estão situadas uma fronteira á outra em uma rua de Venzalasco. Ha uma excepção a fazer-se a respeito de Piela e Canale perto de Ajaccio, cada uma das quaes he uma praça forte de uma facção particular. Os habitantes destas duas aldeias evitam-se, e só se encontram nas igrejas, onde escrupulosamente separam para cada lado metade do edificio, mas se um habitante de Piela tem de atravessar por Canale, o desta considera logo essa usurpação como objecto de correria, faz-lhe pontaria das janellas de cada casa por onde passa, atira-lhe se lhe percebe qualquer movimento, que provavelmente, descobrem sempre que o cavalleiro vai bem ataviado.

Mas os feudos que passam pelos de mais longa dacta, e que fasem uma guerra que mais se aproxima ás regulares, são os dos Guistiniani e dos Forciolli, em Cirbellara. Esta cidade he edificada em um outeiro; na base delle está assentado o castello dos Forciolli, e no cume o dos Guistiniani; este compõe-se de quatro circulos ou praças, umas dentro das outras, e na mais interior dellas reside a familia. Mas como semelhante construcção era impropria para espiar o inimigo collocado muito em baixo, accrescentou-se á casa de residencia uma torre de immensa altura. *Esta torre foi levantada nos ultimos cinco annos, e he munida de baterias regulares para assestar-se canhões.* Sabe-se, como de um facto historico connexo com os feudos em questão, que de tremendas escaladas entre as duas familias, ha pouco ganharam os Guistiniani a superioridade, porque suas grandes riquezas os habilitaram a faser tratados formaes de alliança com um ou dous famosos capitães de banditti da visinhança.

Mas o incidente, ou a serie de incidentes que melhor mostram em seu todo os costumes da Corsega, he-nos fornecido pelo caso do Signor Malasperia de Lunio, com que feixaremos a nossa collecção de exemplos. O filho de M. Malasperia pedira em casamento a filha de um velho cavalleiro pertencente á facção contrária do lugar; e sendo regeitado *in limine*, vingou-se immediatamente do insulto desfeixando um tiro sobre o pai da moça com quem pretendera casar-se. Os parentes do morto poseram-se logo álerta, mas foram prevenidos pela policia. M. Malasperia moço foi preso, interrogado e condemnado a *seis annos de prisaõ*. Mas posteriormente por influencia dos Bonapartes o tempo desta sentença foi reduzido a tres annos, acto de perdão que os seus contrários, pensaram, e com razão, que alteraria materialmente o estado de sua conta corrente com os Malasperias. Dado o balanço, assentaram que era de absoluta necessidade algum acto de aggressão, mas qual seria? O offensor real tinha ainda uma parte da sua sentença a cumprir, e por todo esse tempo estava a salvo delles dentro das paredes da prisão. Parece incrivel, mas resolveram afinal assassinar o pai. Prepararam uma emboscada e o velho Malasperia foi com effeito assassinado em uma deligencia do governo.

He de admirar que a machina administrativa mais completa que tem inventado o engenho humano para uniformisar os habitos externos dos povos, não tenha podido derrocar esta unica excrescencia do nivelamento commum. E mais para admirar he ainda que esta provincia excepcioual esteja fornecendo ao imperio uma nova aristocracia. Alguem ha que pensa que o eclipse das lettras, o apoucamento da educação, a superstição do clero, e a prepotencia do Executivo, não são cousas que necessariamente embruteçam o espirito da França. Que especie de influencia supporão elles que possa resultar de um systema que vai gradualmente collocando nas altas posições do Estado os miseraveis emigrados de um ninho de barbaros?

(*Do Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

PARA' 11 DE SETEMBRO DE 1852.

A administração do Exm. Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar.

O Sr. Dr. Fausto presidio a esta bella provincia por espaço de 23 mezes; e hoje, que já está substituido, he tempo de apreciar-se o seu governo.

Sua administração correu na maior tranquilidade. E pelo lado politico não havendo partidos politicos na provincia, nem mesmo facções organisadas, que disputassem a direcção dos negocios publicos, não teve S. Exc, que lutar com suas exigencias, e desregramentos, que tanto empecem e retardam muitos melhoramentos. Senão teve em seu apoio as forças vivas de um partido, não teve tambem de vencer as pretenções de alliados muitas vezes quasi tão embaraçosas, como as contrariedades dos adversarios illustrado, e de um caracter moderado, espirito recto, e pratico, conheceu para logo o Sr. Dr. Fausto, que em vez de provocar lutas estereis, e preposteras improvisando partidos, tinha caminho mais largo e proveitoso a seguir.

A principal tarefa do governo estava nos melhoramentos materiaes, que reclamava a provincia, e nos meios de po-los por obra com diminuta renda, e mal arrecadada. Quanto as pessôas bastava—justiça a todos, e nada de perseguições. De feito o Sr Dr. Fausto não praticou um só acto, que se possa tachar de violencia, ou de perseguição.

Por mais singular, que pareça a asserção, de que não existem partidos nesta provincia, ninguem aqui no la contestará sinceramente. Mas sabemos, que fóra se procurou espalhar o contrario, e até que o Sr. Dr. Fausto protegia o partido *Luzia*, que, se existira, certo ficaria maravilhado de estar no goso de *tamanho favor* sem have-lo ao menos suspeitado. Alguns incautos, e por ventura menos reflectidos, acreditaram na existencia desses *formidaveis* partidos, que de longe se *podem ver*; mas aqui ninguem os vê, e nem se quer sente sua acção

Não entra no nosso proposito, e nem he necessario, que assignalemos as causas da falta dos partidos, estado que alias temos por anormal. Sobeja, que em abono da nossa asserção aqui deixemos resumidamente algumas provas.

A imprensa periodica, as eleições, e o parlamento são os estadios, em que os partidos, nos governos livres, provam a sua existencia e forças, exibem suas aspirações, e ostentam os seus titulos ao governo da sociedade. He principalmente na imprensa, tribuna universal, e accessivel a todos, que se póde conhecer a existencia dos partidos. Ahi em continuo lidar muitas vezes acerbo, e apaixonado, os partidos pintam, como entendem, a situação interna, e externa do paiz; combatem, ou justificam todos os actos do poder; instruem os cidadãos sobre os seus deveres e direitos; defendem-nos, quando atacados ou desconhecidos; indicam as necessidades moraes, e materiaes, e os meios de satisfaze-las; ventilam emfim todas as questões do dia, quer politicas, quer sociaes, e administrativas, assim geraes como provinciaes. Ora, a imprensa do Pará offerece-nos alguma cousa, que se pareça com esse quadro, que esboçamos ligeiramente, e que se encontra na imprensa das outras provincias? Não por certo. Afóra as questões pessoaes apenas de quando em vez transcreve alguns artigos de jornaes de outras provincias; e de propria lavra artigos didaticos sobre uma ou outra questão quasi sempre provincial. Até as noticias vindas pelo vapor são publicadas com uma irregularidade, e deficiencia notaveis. Emfim, se ainda quizerem uma prova irrefragavel da nossa asserção, reflicta-se, que esse estado de ordinaria esterilidade, e atonia da imprensa do Pará em materia politica, não desapparece nem ainda durante as sessões da assembléa provincial. E todavia he nessa quadra, que a imprensa por toda a parte, onde ha idéas em luta, e partidos, que as representam, a *toma* segundo um publicista francez, *um por um todos os projectos de lei, elabora-os para fazer sentir sua importancia, e preparar o trabalho do parlamento deixando-lhe poucas novidades a dizer*; *segue assiduamente as sessões, e depois de uma emoção muitas vezes pungente, ou de um mortal enojo, tira a limpo os argumentos, para combate-los, ou fortifica-los.* » Ora recorra-se aos jornaes do tempo, e digam-nos, se por elles alguem sabe ao menos das questões principaes, que occuparam a assembléa provincial, a não ser pelo *Treze de Maio*, que publicou as actas; e que ao demais não he jornal politico, nem como tal se inculca, e apregoa.

Não ha muito foi reformada a instrucção e o thesouro provincial, e nem as leis, nem os regulamentos respectivos foram analysados pelos jornaes, e deram lugar a debate algum. Assumptos tão transcendentes não poderam galvanisar o nosso jornalismo. Um unico de tantos jornaes desta cidade fez poucas e breves considerações sobre o regulamento da instrucção!

No parlamento, e nas eleições encontraremos os mesmos factos, que attestam a não existencia de partidos politicos.

Voltemos á administração do Sr. Dr. Fausto.

A eleição e a imprensa, que são pedras de toque, por onde se póde aquilatar o proceder de um presidente, dão testemunho favoravel ao Sr. Dr. Fausto. Uma unica eleição teve lugar durante o tempo da sua administração—, a de deputados provinciaes,—, a qual foi feita com a maior liberdade O governo não tomou a menor providencia em ordem a intimidar ou corromper a liberdade do voto; não perseguio ou demittiu alguem, por ter votado como lhe aprouve. Fez mais Absteve-se de exercer mesmo aquella influencia licita, que como opinião se concede ao governo. No tocante á imprensa ella viveu com a mais ampla liberdade, senão licença. Não soffreu o menor vexame da parte do governo, ou por insinuações suas de alguma outra autoridade.

Se a administração do Sr. Dr. Fausto pelo lado politico he digna de elogios, e da gratidão dos Paraenses, não he somenos especialmente na parte relativa aos melhoramentos materiaes. O relatorio de S. Exc., publicado nos ultimos numeros do *Treze de Maio*, attesta os muito serviços do ex-presidente, e o zelo, com que curou de todos os ramos da administração a seu cargo. E por que não caibã enumera-los todos nos limites, que nós hemos traçado, fallaremos da instrucção, finanças, e obras publicas tocando em outras perfunctoriamente.

A instrucção publica definhava pessimamente organisada, ou antes em deploravel desorganisação. Era alem disto um *status in statu*, no qual o governo não tinha a ingerencia necessaria para impedir os desvios. O Sr. Dr. Fausto obteve algumas providencias da assembléa provincial na lei n. 203 de 27 de outubro do anno passado, e pelos regulamentos de 8 de novembro de 1851, e de 5 de fevereiro do corrente anno deixou organisado esse importantissimo ramo da publica administração. Não julgamos, que nada mais reste a fazer; nem o pensa o illustre auctor desses regulamentos; não concordamos mesmo com algumas de suas disposições, maiormente no que concerne ao tempo necessario para o professor se considerar vitalicio, aos casos em que póde perder o lugar e sua amovibilidade; todavia forçoso he confessar, que os regulamentos melhoraram consideravelmente a instrucção da provincia, e arrancaram-na do cahos, em que jazia. E damo-nos a crer, que melhores seriam esses regulamentos, se algumas disposições defeituosas da lei não encadeassem a vontade e intelligencia do então presidente.

Os vicios da organisação do thesouro publico provincial eram reconhecidos por todos os homens vistos em assumptos financeiros e fiscaes. Os extravios eram faceis, a fiscalisação difficil, senão impossivel; a escripturação sem systema; o pessoal sobre inferior ás necessidades do serviço tinha attribuições mal definidas, ou incompletas.

O illustrado Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho reconheceu os inconvenientes desto estado de cousas, e tentou algumas providencias, que dependendo de outras, que infelizmente se não realisaram, foram parte, para que a reforma não fosse levada ao cabo por essa esclarecida administração. Coube ao Sr. Dr. Fausto faze-la, e com tanto acerto se houve, que desde já podemos dizer, que S. Ex. logrou reformar, e organisar com vantagem para o serviço publico essa importantissima repartição. A comparação da renda arrecadada no ultimo semestre (de janeiro a junho deste anno) com a dos dous anteriores, não obstante a baixa excessiva no preço, que teve naquelles a gomma elastica, genero que he a fonte de mais de um terço das rendas provinciaes, e não obstante a diminuição de renda resultante da separação do territorio, que forma hoje a nova provincia do Amazonas; essa comparação, dizemos, não só abona o regulamento do Sr. Dr. Fausto, e aos novos chefes da repartição, como accusa a pessima fiscalisação anterior. O relatorio de S. Ex. demonstrou de modo incontestavel, o que aventuramos; e porque deva estar na memoria de todos, que o leram, ha pouco, forramo-nos ao trabalho de reproduzir as cifras e considerações, em que se fundou seu illustre autor na referida comparação.

Os melhoramentos materiaes, que haviam recebido um vigoroso impulso durante a sabia administração do Sr. conselheiro Coelho, foram tratados por seu digno successor com o mesmo zelo e tino.

Não teve o Sr. Dr. Fausto a mesquinhez d'espirito de alguns, que por cega parcialidade politica ou vaidade, abandonam as obras encetadas por seus antecessores, julgando não poderem alcançar praça de habeis, senão deprimindo o que fizeram ou começaram outros, e emprehendendo alguma obra, cuja iniciativa seja sua, embora não tenha a provincia os meios para concluir os trabalhos antes começados, e os que de novamente commettem fazer. O Sr. Dr. Fausto não abandonou, o que outros com acerto haviam começado.

O caes da marinha, ha muito abandonado, e tirado desse abandono por um distincto paraense, o Sr. Conselheiro Souza Franco; a doca do—vêr o peso—; o bello quartel militar, e o caes em frente do mesmo; o pharol das Salinas, este prompto, e funccionando, e aquelle quasi prompto, obras começadas no tempo do Sr. Coelho; as estradas de S. José, Mongubeiras e Arsenal, macdamisadas em quasi toda a sua extenção e replantadas de arvores; as quatro novas estradas para o lado do Nazareth, e a conservação das que abriu o Sr. Coelho; as bellas travessas do largo de palacio orladas, como as estradas, de arvores; as vallas, que circundam a cidade, desobstruidas, e suas margens em sua maior extensão guarnecidas de estacas; o nivelamento do largo da polvora, os reparos das matrizes, e a edificação de outras em principio; a illuminação da cidade melhorada; e finalmente o banco, que hoje sómente aguarda a aprovação dos seus estatutos pelo governo imperial para funccionar; são factos ao alcance de todos, e que attestão o zelo e actividade, com que o Sr. Dr. Fausto curou dos melhoramentos da provincia, cuja administração lhe foi confiada.

Alem das obras, que perpassando mencionamos, e das geraes, cumpre lembrar, que outras mandou o Sr. Dr. Fausto examinar, e orçar; como o canal do Igarapé-mirim, os furos por onde se póde fazer sem perigo a navegação entre esta capital e as villas de Bragança, e Turiassú, dessecamento de pantanos etc; e para realisa-las sollicitou do governo imperial auxilios pelo cofre geral, visto a deficiencia do provincial.

No meio desses trabalhos o Sr. Dr. Fausto não esqueceu a civilisação dos infelizes indigenas, por nossa incuria desaproveitados, nem as colonias militares. Creou mais cinco missões, dando todas as providencias ao seu alcance, para que fossem proveitosas a provincia, e reergueu do abatimento em que havia cahido, a colonia militar de Pedro II.

Um presidente, que em uma provincia de pequena renda, de pouca população, disseminada em extensissima area, e ainda atrasada em civilisação, e industria, praticou todos esses actos, que referimos; que além disto não invadio alheias attribuições; que não abusou de sua autoridade para esbulhar os cidadãos de seus direitos ou tolher-lhes o exercicio; e que a tudo isto reune pureza, e honestidade de costumes, trato facil, e delicado com todos, não póde deixar de ser elogiado, e merecer as benções desta provincia.

Mas as nomeações da officialidade da guarda nacional? Eis o unico capitulo de accusação, que se formula contra o Sr. Dr. Fausto. Que! Pois uma administração, que pretendeis rebaixar, e acoimar de má, e inepta, não offerece no espaço de 23 meses outro capitulo a censura, que as nomeações dos officiaes da guarda nacional?! Tanta má vontade, e perspicacia não descubrio e provou em tantos e variados ramos de administração,—nomeações de patronato, regulamentos arbitrarios, ou mal pensados, malbarato dos dinheiros publicos, recrutamento violento e illegal, compressão da liberdade do voto, e da imprensa, demissões por vingança do presidente, ou de seus amigos, ou alguma outra perseguição, falta de obras publicas, ou abandono das começadas etc., etc.,?! A vista da esterilidade da accusação os homens de senso, e imparciaes não poderão deixar de concluir, que muito boa foi a administração, que tentaes abocanhar; pois que a unica accusação precisa, que articulaes, está pelo menos eivada de despeitos pessoaes; se a virulencia da linguagem já a não denunciara de suspeita.

Não podemos asseverar se S. Exc. foi feliz em todas as nomeações, que fez para a guarda nacional. Acreditamos mesmo, que se enganasse e mais de uma; que houvesse deixado de contemplar alguns individuos, que merecism e deviam sel-o. Porem não recesmos affirmar, que as nomeações para as patentes superiores foram em geral boas; pois aos nomeados não fallece aptidão, nem consideração pessoal e social. Quanto as dos subalternos S. Exc. não podendo conhecer a todos, nem ainda a maior parte tinha de recorrer á alheias informações, e facilmente podia enganar-se.

Accrescentam, que o Sr. Dr. Fausto não quiz attender os serviços dos officiaes da antiga guarda policial. Não andam avisados nesta censura, os que a fasem. Primeiramente, por que o simples facto de ser official da guarda policial não dá direito a se-lo da guarda nacional independente do concurso de outros predicados, sem os quaes aquelle por si só he insufficiente. Se assim não fôra a lei teria garantido as patentes da guarda policial, o que não fez; e nem ao menos as equiparou (dado que sem rasão) ás dos officiaes da guarda nacional de outras provincias, dando direito a serem nellas reformados, os que o merecessem Em segundo lugar o Sr. Dr. Fausto tanto procurou attender a esses serviços da guarda policial, que mais de dous terços da officialidade por elle nomeada eram officiaes da guarda policial, e dos corpos de trabalhadores, outra especie de guarda policial.

De qualquer modo, e quando o Sr. Dr. Fausto, desacertasse em parte das nomeações da guarda nacional, sobram-lhe ainda muitos e valiosos titulos, para que sua administração seja contada entre as mais illustradas, e uteis que tem tido esta provincia; e quanto a constitucionalidade nem uma se lhe avantajou. Y.

(*Treze de Maio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 24 de outubro de 1852.

Esta barca nos trouxe, como sabeis, o Sr. Tenreiro Aranha, presidente do Amazonas, mas que nos dizem não pretende seguir, de sorte que corre por cá ter S. Exc. vindo a terra patria esperar pelo seu successor, que ao nosso governo tem custado a achar. Já se fallou em o actual commandante das armas, o Sr. Bezerra, no Dr. Leitão, e todavia suppõe-se que este successor virá da côrte.

Aquella provincia precisa de homem acostumado ao nosso clima, ás nossas privações, e mesmo á nossa indole. A terra he pequena, nova para nós filhos do Pará, quanto mais para quem deixa os salões da côrte. O genio bondadoso e creador, a autoridade, o espirito conciliador, são as qualidades que o governo precisa procurar no homem a quem tem de entregar os Amazonienses. Depois das ultimas noticias que lhe dei nada tem occorrido de novo n'aquella provincia, a não ser a abertura da assembléa provincial em 5 de setembro proximo passado.

Dizem que o secretario do governo será o deputado, e assim ficam esquecidos o bispo do Pará e o mesmo Sr. Aranha.

Entre nós tem havido suas novidades depois da sahida da ultima barca; pois que foram annulladas as eleições para veresdores das freguezias de Barcarena, Bemfica, Inhangapy, Acará, S Domingos e Mojú, o que faz com que se não possa saber senão que o Sr. commendador Vicente de Miranda será o presidente da camara municipal desta capital, á cujo termo pertencem estas freguezias.

O Dr. Paes de Souza interessou-se para que a assembléa provincial autorizasse o governo da provincia a tomar por conta da provincia cincoenta acções da companhia que se destina a navegar por vapor o rio Amazonas, e já foi sanccionada esta medida. Occupa uma cadeira na assembléa provincial o Dr. Paes, e dizem que por desinteresse deixa de ser deputado geral, quando para com elle, mais que ninguem ha toda a sympathia.

As eleições se farão em paz, isto dever-se-ha a este Paraense, que antes quer ceder seus votos do que ver um seu affeiçoado perseguido por causa de eleições

Os candidatos mais provaveis são Dr. Leitão, Dr. Franco, Dr. Angelo e Dr. Magalhães; não sei se errarei na ordem em que os numero, mas o tempo nos dirá. Dr. Fausto he candidato, mas receia-se que seja trahido no ponto mais forte para elle, he balda velha que ainda estamos por ver falhar pela primeira vez em Cametá.

O tenente-coronel de g. n., Vicente A. de Miranda leva ao governo imperial uma representação contra o commando superior, por causa de arbitrariedades e violações da lei da parte do commandante superior quando se tratou da proposta dos officiaes para seu batalhão. Elle não he o unico que tal soffreu.

Foi nomeado vigario para a freguezia do Acará um moço, bem peco, com prejuizo de um outro padre que exercia a vigararia desde o principio da molestia do antigo vigario Manoel Theodoro, e que tinha em seu abono os votos de todos os seus freguezes, (como o bispo havia de vê-lo), S. Exc. Rvma. fez a proposta, antepoz aquelle que não tinha serviços, e o Exm. ministro foi assim levado á um erro. O povo o sente, e o Sr. bispo responderá.

O negociante José Nunes Longra segue neste vapor com habeas corpus para responder perante a relação do Maranhão; esta hoje preso a ordem do chefe de policia Magalhães a um mez, e tem por hora contra si o depoimento de cinco ou seis presos condemnados a galés, degredo e mesmo á pena ultima, um preso em processo por ter furtado as firmas do Dr. Fausto e do engenheiro Juvencio, e afinal o depoimento de um soldado do corpo policial que entre nós está sujeito ao chefe de policia.

Veremos o que decide a relação, em cujas decisões teem sempre achado justiça os perseguidos.

O commercio vai um tanto mais animado, as nossas rendas bem fiscalisadas, e suppõe-se que o verão nos dará lugar a que tenhamos bôa safra.

Estamos na festa da Senhora de Nazareth, fez-se o cyrio com a pompa do costume, e o tempo tem sido mui favoravel para desfructar-se tão bella festa.

O nosso novo presidente ainda se conserva indifferente ás eleições: e assim convém.

Maranhão 30 de outubro de 1852.

A nossa impagavel assembléa provincial, depois de uma prorogação de 8 dias, encerrou as suas secções no dia 6 do proximo

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE SEGUNDA.

V

Um testemunho.

A pallidez de Teresina era mortal; quando sua aia acendeu as bugias do aposento, o semblante da duqueza assustou a Carlos..... A audacia de Leo Salviati a gelára, ella conhecia de muito tempo a malvadeza desse homem, sua presença nessa festa não podia presagiar-lhe senão uma desgraça.

Aquelle insulto publico attrahira logo sobre ella todos os olhos. tinham-na visto tremer e empallidecer; depois, quando as forças lhe faltaram, ella observou, ao passar, risadas insultantes e desdenhosas. Vendo Carlos a seus pés, consternado e tremulo, ella julgou sahir d'um sonho.

— Vossê aqui! perguntou ella, então elle não o matou, teve medo!

E como elle guardasse silencio, ella continuou:

— Oh! já sei, vossês se baterão pela manhãa! O conde Leo Salviati não he homem que empallideça diante da espada de um menino, e o que he vossê, Carlos, senão um noviço corajoso, mais acostumado aos jogos da força, do que aos da destreza, mais desejoso de combater com um tigre que quebra a corrente do que de lutar com um duelista encarniçado?

Pronunciando estas palavras, a duqueza olhava para Carlos com uma dolorosa compaixão.

— Tão moço! murmurou ella, tão moço, e já morrer! sim, sua coragem não o póde salvar, esse homem está certo de si, elle sabe onde porá a ponta de sua espada! Louca que sou de ter ido eu mesma além das suas ideias de ambição, louca que sou de ter tornado a por pé nesse mundo, de que a dôr me havia até então separado como uma barreira! Ao menos se elle vivesse ainda, elle cuja coragem e cujo braço eram tão seguros, elle o protegeria, coberto com o seu corpo, elle teria morto o conde, accrescentou a duqueza no desvario de seus pensamentos e de seu estupor.

— De quem está a senhora fallando, perguntou Carlos, de seu marido talvez?

— De meu marido..... proseguio ella tornando a si; de um homem que vossê não póde conhecer, porém que foi leal e bom..... Este Salviati não he mais que um covarde! Ousar suspeitar-me, a mim a duqueza de Fornaro, ser sua amante, ah! he uma injuria que quer sangue! Mas se o seu sangue se derramar, charo menino, se para vingar-me vossê tem de succumbir nesse encontro, ah! desde já o sinto pelas pulsações deste coração, o remorso só será o companheiro e o tyranno de minha existencia!

A final não tenho eu parentes em Ferrara! e he preciso que seja vossê quem?....

— Serei eu mesmo, senhora, interrompeu Carlos com firmeza, eu que o conde Leo Salviati quiz aceitar, eu he que o matarei, sim, senhora, eu o matarei.

O semblante de Carlos, cheio de uma nobre altivez, bem expremia a sua resolução; a duqueza contemplando-o então parecia tornar a achar outras lembranças, sua alma se despedaçava com a ideia de uma desgraça de que ella ia ainda ser causa. Não bastava que o unico homem que ella havia amado tivesse perecido nas masmorras de Florença, devia ella ainda depois de quinze annos de fugida e de exilio achar um outro tumulo entreaberto no seu solo natal? Esse rapaz a havia salvado, e era por ella que elle ia arriscar seus dias, por ella que não podia recompensar seu amor senão com a mais casta e a mais dedicada das sympathias! Teresina deixou cahir seu olhar triste sobre Carlos Gruyn.

— Um espião! um espião! não temeram elles escrever-me! ah! o céo poz neste calmo e doce semblante a sinceridade. Não, elle não deve affrontar a espada do conde, eu saberei frustrar seu impio plano. Sim, ainda que eu deva escrever ao archiduque, ainda que me deva desterrar de novo com aquelle que me salvou! Mas como pensar mais em França, eu a quem o odio de Richelieu lá persegue, eu a quem a rainha mesmo ah! não póde salvar? Estou condemnada a viver sempre na Italia, minha prisão! Prisão cruel, e odiosa onde tudo só me entretem de dores e calamidades passadas! Encadeiada pelas minhas lembranças, onde acharei jámais o repouso? que ente querido me deverá jámais o seu?

— Bem o sinto, continuou a duqueza, Deos marcou fatalmente a minha existencia, elle punio-me bem severamente de uma primeira falta. Esse amor minou minha vida e minhas forças, nem mesmo sou mais refrigerada e consolada pela oração. Oh! malfadada, malfadada mulher que eu sou! Este rapaz vai morrer, e não posso apartar delle o perigo; em falta da espada do conde elle achará o punhal de um de seus esbirros!

— Sim, proseguio ella lançando sobre Carlos um olhar desesperado, não ha outro recurso para elle senão a fugida! Esta noite, esta mesma noite he preciso que elle parta, elle partirá sem mim; porém minha lembrança, meus beneficios e os meus pensamentos o seguirão a toda parte!

— Carlos, continuou ella tomando a mão do rapaz, ouça-me, he uma irmãa, uma amiga que lhe falla. Tenho meios de assegurar sua retirada; mas he urgente que vossê parta! Esta madrugada he preciso que tenha deixado Florença, sua segurança e a minha assim o exigem. Que me importa o odio do conde Leo Salviati? o que eu devo garantir primeiro que tudo he a sua vida, a vossê que salvou a minha! O meu escudeiro, homem seguro, o porá n'uma hora na estrada de Bolonha, em uma hora vossê estará prompto, deixa-me dispor tudo. Só com esta condição, consinto em torna-lo a ver, irei mesmo ter com vossê no primeiro lugar que me indicar, mas parta, fuja, restitua-me o socego e a vida! Já não lhe disse que o seu destino tendia sempre a desunir-se do meu, já não lhe disse que o céo me tinha amaldiçoado? Não receie que me esqueça nunca do coração generoso que me comprehendeu, eu sou, e quero mostrar-me sempre digna de vossê. Mas sem duvida vossê tem ainda neste mundo parentes ou amigos que o estimam, torne a voar para elles, falle-lhes de mim, diga-lhes que eu o amo. O marquez de Rovedere me entregará amanhãa, ou esta noite mesmo, todo o ouro que vossê póde ganhar nesse jogo; se elle não for bastante, esgote, oh! esgote todos os meus cofres..... Volte para França feliz e brilhante, passe uma vida dourada. Eu em todo esse tempo me occuparei de vossê, terei sempre os olhos sobre aquelle que vai talvez esquecer-se de mim. Mas vossê não se esquecerá oh! não, bem o vejo pelas suas lagrimas, pela sua pallidez e pelas suas saudades. Sómente dirá comsigo: fiz á duqueza de Fornaro o mais brilhante dos sacrificios, o da minha honra, a qual immolei aos cuidados de seus dias e de seu repouso! Eu de minha parte direi a verdade; que o violentei, que denunciei a vossê e o conde ao archiduque! Ouvio, vossê me obedece, não he?

A duqueza empregou nesta sollicitação toda a eloquencia de uma mulher determinada a vencer a mais rebelde das resistencias. Ella o acariciava, instava e supplicava. O rapaz pareceu ceder. Emquanto Teresina dava as suas ordens, Carlos passou para o seu aposento, cuja janella se achava então aberta.

A calma encantadora da noite, o murmurio da brisa e das fontes refrigeravam pouco a pouco sua fronte ardente, elle reflectia nos acontecimentos dessa noite, e tudo lhe parecia um sonho.

Duas pancadas leves retiniram na porta do palacio da duqueza, Carlos reconheceu dous lacaios portadores de immensos cofres.

Debruçando-se sobre a varanda do aposento, elle perguntou-lhes o que queriam.

— Vimos, disseram elles, da parte do marquez de Rovedere, nosso amo, entregar ao senhor este ouro, e juntamente uma carta!

Por um instincto machinal Carlos desceu, e á claridade de uma lanterna pôde ler as linhas seguintes:

« O conde Leo Salviati he um bello jogador, como vê o senhor, mas he tambem um formidavel adversario. Faça pôr este ouro em lugar seguro, e siga os portadores até a sala d'armas de Belphegor a quem já acordei. Ah! o espero.

» Seu amigo — *O marquez de Rovedere.* »

No mesmo bilhete vinha o aviso seguinte:

« Como o conde Pepé e o senhor Rodolpho vão ser padrinhos do conde, he de toda a importancia que o senhor procure depressa um amigo que o acompanhe. »

Ao receber esta noticia os olhos do rapaz procuraram machinalmente em roda de si..... Um unico vulto andava pela praça, era o mes-

(*) Vide Diario n. 255.

passado mez. Se perguntarmos quaes foram os beneficios que a provincia lucrou com essa gente, que lhe consummio um bom par de contos de rèis, veremos que sómente souberam forjar algumas leis pessoaes, mais ou menos odiosas, segundo se referia a um amigo ou a um inimigo. Não era sem fundamento que a população os chamava -- exposição maranhense--sem duvida pela materialidade dos seus membros, que sómente attrahiam a nossa attenção pela devoradora sede com que chuchavam por tantos furos as magras tetas da *burra* da provincia. A nossa assembléa, que unicamente soube fazer leis *ad hoc*, e que, em seu phrenesi *patriotico*, soube pugnar pelos interesses dos malvados da cathegoria dos Coques, Silveira e Dungas, tem um fim bem digno de si. Em menos de 24 horas, por suas proprias mãos, engolio ella a sua monstruosa lei do orçamento, cuja digestão sabiamente dirigida pelo José Paço, tornou lhe bem dolorosos os seus ultimos instantes: morreu como tinha vivido, no oprobrio.

Actualmente presenciamos um phenomeno politico, que bastante admiração deve causar a aquelles que souberem o que he entre nós um periodo eleitoral. Em outros tempos 3 e até 4 mezes antes do grande dia da soberania popular o excitamento era immenso: por toda a parte ouviam-se nos *meetings* as vozes atroadoras dos corrifeos, que exaltavam o povo a sustentar os interesses de suas facções, para depois irem atolar-se em completa orgia na opipara ceia, que se seguia; por toda a parte essa linguagem decidida do povo, que se chama—o cacete—tornava-se cada vez mais eloquente, ao passo que a imprensa, vomitando por todos os lados um enxame de gazetinhas, punha a luz do dia a vida torpe de cada um, assanhando sempre a população para esse carnaval monstruoso de indignidades e torpezas. Actualmente, porem, nas vesperas de uma eleição, tudo se conserva em perfeito socego. As gazetas da opposição, propriamente fallando, depois de em vão convocarem os seus adeptos a um *meeting*, recolheram-se ao silencio, feridos sem duvida por esse desanimo geral que tem contaminado os partidos da actual opposição em quasi todas as provincias. A imprensa *estrellada*, até hoje, desde a chegada do Dr. O. Machado tornou-se totalmente silenciosa, que até causa saudades aos devotos, como eu, da leitura das cartas do amigo Japy. O desapontamento dessa gente não pôde ser maior em presença do Dr. O. Machado, que veio desmentir essa phantastica influencia que elles gabavam-se de ter perante o governo, e até perante o proprio imperador, de quem disseram ha pouco alguns delles que o Mariani recebêra uma carta dando-lhe satisfações pela sua não escolha para senador!...

A chapa dos candidatos do governo he composta dos seguintes nomes:—Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, Dr. Candido Mendes de Almeida, Antonio Raymundo F Vieira Berford, João Duarte Lisbôa Serra, Dr. José Ascencio da Costa Ferreira, e José Jansen do Paço. Talvez lhe cause alguma admiração ver o nome de Josézinho mettido nesse numero: vem como Pilatos no credo. Eu vou explicar-lhe esse phenomeno, que demonstrará claramente até onde póde chegar o egoismo dessa ave implume, que na phrase de Platão se chama o homem. Quando na côrte o Josézinho presenciou a consideração e bom acolhimento que teve o Dr. O. Machado, não só do ministerio, como do proprio imperador, para logo figurou-se-lhe perdida a melgueira representativa, e em seu desapontamento, sabendo da infallivel volta de S. Exc, passou a empregar toda a sorte de bajulações para ser, como esmolla—ainda que com isso fossem sacrificados os interesses dos seus partidarios contemplado nos numero dos candidatos, protegidos pelo governo. O homem dos bolsinhos, capaz ainda de mais, não trepidou metter-se debaixo dos pés de quantos amigos tinha o governo e o Exm presidente: não houve empenhos que não empregasse, e nem compromettimentos de obediencia que não fizesse. Em tudo, seguindo o seu systema, pode com o cantar de suas lamurias e pela compaixão a que foram levados aquelles a quem elle implorava, ser contemplado na lista: como vê foi um favor que se lhe fez, uma esmolla que recebeu. He, na verdade, admiravel o Josézinho! nelle o instincto da raposa matreira altamente se demonstra no semblante impossivel ao rubor, e nessas frias e delgadas ventas, que constantemente se movem com a particularidade propria dos animaes de fino instincto. Com o sacrificio para a provincia, da entrada do Josézinho, temos, porém, em compensação uma eleição que em sua totalidade he operada inteiramente pelos amigos leaes do governo, e que em ultimo resultado dar-nos-ha a maioria do collegio eleitoral de toda a provincia. Essa he actualmente uma das grandes vistas do partido verdadeiramente *saquarema*. Achando-se, como já lhe disse, a opposição *ligueira* fóra de combate, por assim o haver resolvido, e tendo por outro lado a sucia *estrellada* grande empenho na candidatura de sua predilecta esperança encarnada no Josézinho, já vê Vmc. que com toda a paz se deve fazer as proximas eleições, e o motivo por que ninguem procura excitar esse povo que por outro lado de coração preza o Exm presidente da provincia. Posto que as cousas marchem como vão, o governo tem tomado, segundo me consta, todas as necessarias medidas afim de evitar alguma cillada da pandilha *estrellada*. Sim, para com essa gente toda a cautella he pouca; pois segundo ouço dizer urdem nas trevas; tanto que o *Progresso* n. 80 acaba de denunciar que elles pretendem *furar* a chapa do governo, apresentando como a que deve vingar a seguinte, a qual he digna de attenção por ser, além do mais, toda composta de *cazuzas*, ei-la:— *José* Mariani, *José* Paço, *José* Martins Ferreira, *José* Thomaz dos S. e Almeida, *José* Frasão Varella, *José* Assenso da Costa Ferreira. Acreditariamos facilmente no resultado dessa espertesa, se, além de contarmos com as energicas medidas do governo, não tivessemos contra aquelles homens a indignação geral, que desde muito tempo os persegue; todavia sempre será bom que S. Exc. não se descuide das duplicatas e actas falsas com as quaes se inutilisaram as eleições no tempo do Sr. Lima.

Foram nomeados promotores publicos: de Caxias, o Dr. Hugolino Ayres de Freitas e Albuquerque; do Brejo, o Dr. João Climaco Lobato; da nova comarca do Alto-Mearim, o Dr. José de Almeida Martins Costa. O padre José Diogo Gomes foi tambem despachado director e missionario da colonia de S. Pedro do Pindaré. No dia 13 do corrente partio para Caxias o Dr. João de Carvalho, seu digno juiz municipal que da corte havia chegado em companhia de S. Exc. O Dr. Hugolino tambem partio a tomar conta do seu novo emprego. Faço votos para que essas duas autoridades intelligentes e energicas como são saibam manter aquella cidade no feliz estado de segurança individual, a que desde certo tempo para cá ella goza. Consta-me que para o Itapicurú, Caxias, Brejo e outros lugares, partiram suas demissões policiaes.

-- No dia 11 do corrente chegou da Alcantara no brigue escuna *Andorinha*, que o foi buscar, o Exm. bispo diocesano, que como na minha ultima lhe communiquei, foi visitar aquella parte do seu bispado. Durante os poucos dias, que S. Exc. Rvm. por lá se conservou, chrismou para mais de 1,800 pessoas, e baptisou para mais de 900. S. Ex. foi optimamente tratado por todos os alcantarenses, e povos da visinhança, que afluiram ao lugar, e de lá partio trazendo e deixando saudades.

No dia 15 do corrente começaram as novenas da grande festa dos *Remedios*, que teve lugar no dia 24. O Sr. commendador Domingos da Silva Porto foi o juiz dessa festa, que passa por uma das mais pomposas de que temos memoria. Faltar-me-hia tempo e capacidade se pretendesse minuciosamente narrar-lhe as nove noites de novenas seguidas constantemente de uma esplendida partida, aonde tudo o que ha de mais precioso na nossa sociedade, ahi se reunia. O illustre commendador foi sempre incansavel em obsequiar os devotos da protectora santa, todas as noites além do chá, fazia servir uma excellente ceia, aonde a variedade das iguarias, a par do gosto, rivalisava com o asseio, que por toda a parte se notava. Constantemente, tres musicas marciaes, a dos educandos, do primeiro batalhão da guarda nacional e a do vapor *Affonso*, postadas em extenso coreto em frente da igreja, não cessavam de derramar harmoniosos sons, que eram avidamente devorados pela immensa multidão dos circunstantes apinhados na estensa campina dos *Remedios*. A casa do digno juiz, immediata á igreja, tinha na frente dous amplos terraços de madeira para aquelles—que embriagados por essa athmosphera de flores e essencias, que de si exalam as bellas nas apertadas salas de um baile—fossem respirar a salutar brisa de uma noite, cuja lua de prata avultava no estenso véu de um céo de estrellas.

Na vespora da festa, a influencia redobrou, todos os devotos e devotas desta nossa terra ahi compareceram. Como fosse o penultimo dia da folgança, elles reanimaram-se, como se reanima o ultimo clarão de uma alampada prestes a apagar-se. A concurrencia ao fogo de artificio, que houve nessa noite foi immensa, calcula-se em 16 mil pessoas: como vê, he mais de um terço da população da cidade. O fogo esteve magnifico; e nenhum desastre appareceu, a menos que eu não queira fallar em um pequeno estaleiro de palha, que existe por detrás da casa do Sr. Josquim Duarte, o qual incendiou se ao contacto da lagrima inflammante de um rojão. A missa das 6 horas do dia da festa, esteve bastante concorrida; bem como de tarde a compra das medidas, visita da Santa, e o fogo com que arrematou-se essa festa de eterna recordação para os nossos pagodistas, e de grande despeito para as aves agoureiras. Seria cousa para mim impossivel, se pretendesse fielmente descrever-lhe a variedade dos trajos dos concorrentes, aonde o arrogante *capacete* das mulatas contrastava de um modo estranho, com o ligeiro chapeo das delicadas damas; aonde as pantalonas e *estoque*, e casacas a *espicha*, rivalisavam com as fofas e casacões dos tempos affonsinos. Todo aquelle enchame de gente, assemelhava-se a uma estranha serpente, cuja cabeça postada na praça dos Remedios, ondeava o corpo pela rua do mesmo nome, indo lançar diversas caudas, que se adelgaçavam, pelas ruas do *Sol e Grande*, formando toda ella um magnifico matiz, digno da penna descriptiva de um Dumas, ou de um lapis minucioso, como o de Gavarni... Além da casa do juiz, houve tambem a do Sr. Tiborio da Motta, aonde os pagodistas durante algumas noites, tiveram occasião de amolarem as canellas. Na casa do Sr. F. Souza, principal poiso das aves agoureiras, tambem houveram suas reuniões; porém ahi, tudo era triste e sombrio: dirse-hia, que a alma do infeliz Paiva de quem logo lhe fallarei, sahindo da mansão eterna, como seu corpo acabava de sahir da sepultura, vinha pedir estreitas contas aos seus assassinos, que como os Borgias, afogavam os seus remorços nos trangeres estrondosos de um sarão.....

As barracas, que circulavam o lado direito e parte do fundo da igreja offereciam ás pessoas de certa classe o repouso e a mesa. Entre todas ellas, he *digna*, de especial menção a do incomparavel Vallença, que he pao para toda a obra. Esse especulador, poz a disposição dos moleques, o brinquedo dos cavalinhos; aos jogadores, o quino; e aos demais freguezes, os petiscos adubados por aquellas mesmas mãos, com as quaes, na nossa orchestra, elle chamfra o seu rabecão, procurando, porém debalde, domesticar em o nosso clima, como elle mesmo o diz, as maravilhosas notas de Bellini Para lhe dar uma idéa da festa dos *Remedios*, esse lindo arrebalde, que talvez apenas dista da cidade, obra de um quarto de legoa, baste dizer-lhe, que ella he o *Nazareth* do Pará, o *Santo Amaro* dessa provincia, o *Bomfim* da Bahia, a *Penha*, ou o *Espirito Santo* do Rio.

No dia 13 do corrente, pelas 2 horas da madrugada, morreu envenenado em casa do Sr. Severiano de Barros, o portuguez Francisco José de Paiva. Esse moço de excellentes qualidades, conviva do Sr. Santinhos, depois de se achar alguma cousa doente, recebeu a hospedagem, que o Sr. Severiano lhe offereceu, visto que aquelle seu amigo, não tendo familia, e achando-se bastante occupado não podia offertar-lhe as mesmas commodidades, que este, com cuja familia, o fallecido bastante se dava. Depois de algumas melhoras, de cujo encommodo os signaes do envenenamento sempre se manifestaram, sem que todavia podesse este ser descoberto pelo facultativo, que o tractava, o infeliz Paiva, comoque de repente, succumbio. Foi a segunda dose, que lhe deram, e dessa vez, sem esperanças para a victima de uma cobardia e malvadeza sem igual nos annaes do crime! Tendo-se enterrado o cadaver ás 9 horas do mesmo dia do seu fallecimento, boatos immediatamente correram de um envenenamento, até que, em rasão de uma denuncia anonyma derigida ao presidente da provincia, mandou este proceder a exhumação do cadaver, e exames necessarios. Eis o que a tal respeito diz o *Progresso* n. 83 de 27 do corrente: « No dia 18 deste mez, a policia da capital fez exumar, depois de 5 dias de sepultado, o cadaver de Francisco José de Paiva, natural do reino de portugal por denuncia, que recebera de ter sido envenenado. As differentes combinações de analyse chimica em que foram operadores os Srs. Drs. Antonio Rego, José Sergio Ferreira, e José Ricardo Jauffrete, e preparadores os Srs. Manoel Maria da Silva, e outros, deram em resultado da substancia do estomago, e liquido nelle contido, a substancia toxica consistente em acido arsenico (*oxydo branco de arsenico.*) Os meios para isso empregados, foram os reagentes seguintes: *Acido sulphydrico*, com addição de algumas gotas de *acido chloridrico*. Dissolução de *azotato de prata* com addição de algumas gotas de *ammoniaco sulphato de cobre neutro*, com addicção de algumas gotas de *ammoniaco agua de cal*.

Os precipitados formados por estes reagentes, foram em tudo semelhantes aos que com uma fraca dissolução de acido arsenioso se costuma obter. Além destes meios, empregou-se tambem o apparelho de Marsh, dando o liquido do estomago nelle introduzido, manchas jarsenicaes bem caracterisadas, soluveis no acido asotico e chlorenecto de sodio, e apresentando com o nitrato de prata uma côr avermelhada muito semelhante a do tijolo--Cumpre notar, que antes de se introduzir o liquido do estomago no apparelho, verificou-se, que tanto o aparelho, como o acido sulphurico, o zinco e agua nelle contidos, não davam indicio algum de arsenico. Não se procedeu a exame e analyse dos intestinos--delgado e grosso--por se encontrarem provas irrefragaveis da existencia de acido arsenioso no estomago.

Do relatorio dos medicos, que hoje sahio impresso no *Globo*, lê-se as seguintes conclusões tiradas pelos mesmos facultativos: 1.° Que pelos meios empregados, colhemos provas irrefragaveis da existencia no estomago de substancia toxica; 2.° Que esta substancia, era o acido arsenioso; 3.° Que era em quantidade sufficiente para matar o individuo.

Valle a pena, que V. mc. transcreva em seu jornal todo esse relatorio. Os autores desta morte são hoje conhecidos pelo publico, que os aponta com o dedo. . porém, como elles sejam altas personagens, e cumpre dizer-lhe que são *estrellados* da gema, todas as autoridades acham-se possuidas de um panico terrivel! Sómente, depois de muitas difficuldades, o nosso bom velho o delegado Claro, encarregou-se da tarefa de proceder as necessarias deligencias. Deos queira, que elle se sahia bem. Causa na verdade horror, a apparição desses Borgias e Renés, que dentro em pouco, saberão dar cabo de quantos desafeiçoados tiverem. O homem sobre quem cahe a maior execração publica, como o autor desse attentado, a ser veridica a tal supposição, poder-se-ha dizer, que colheu o unico florão, que faltava para a sua vida, toda cheia de crimes e torpezas. O infeliz Paiva, dias antes de cahir doente, foi accommettido com uma faca, ás 10 horas da noite, quando voltava para casa, por um escravo de um dos cumplices do seu envenenamento... Com a narração desse facto horroroso, o que faltará mais para caracterisar a grey *estrellada*!?

Em Caxias, acaba de ser seguro pela autoridade competente, o celebre preso Bernardo Antonio da Silveira, que se evadira ha annos do lugar do seu castigo, digno irmão do Silveira, que se acha na cadeia desta cidade, e ainda mais digno partidario da *Estrella*.

No dia 15 do corrente ás 2 horas da tarde, por causa que se ignora, ardeu o immenso lixo, que existe por detrás da cadeia, o qual foi immediatamente extincto pela pericia de toda a marinhagem dos navios de guerra, que incontinente. apresentaram duas bombas que trabalhavam optimamente. Os desgraçados presos iam soffrendo alguns encommodos causados pelo fumo.

Esqueceu-me dizer-lhe, que pelo vapor passado, chegou de Roma, proveniente do Rio, os ossos de Santa Severa, os quaes primorosamente cobertos de cera, apresentam aos devotos a imagem a mais bella que se póde imaginar. Ella foi remettida pelo papa para o novo hospicio dos barbadinhos em São Thiago.

No dia 7, estreou nos *Dous Renegados*, o Colmbra, que d'ahi veio: como me haviam dito, he cousa que nada valle. Limita-se elle a imitar o Germano de quem se diz discipulo; porém com essa imitação bruta, que não passa de um macaqueamento. A sua figura, he ridicula, o seu accionado detestavel, e a sua voz em falcete, prolonga-se algumas vezes de um modo tal, que me faz recordar essa monstruosa linguiça de 1,005 varas, fabricada em 1601 pelos carniceiros de Hanigsberg, que a devoraram em companhia dos seus confrades, os padeiros.

O Germano parte neste vapor para essa cidade, afim de traser-nos alguns comicos para o nosso theatro, de quem he elle o empresario segundo o affirmou no *Progresso* de hoje. Deos queira que elle não nos traga algum outro Coimbra, porque então mais valera traser tambem o Casaca, Cabral, Seri-gordo, etc., etc., etc.

Como esta já vai bastante extensa, para o seguinte vapor, darei resposta a uma correspondencia, que aqui no *Globo*, o Germano fez publicar, na qual se elogia a si proprio de um modo altamente pedantesco, e maltrata bastante ao Dr. Lobato, como sendo o autor destas linhas! Tenha esse senhor paciencia; antes soffra elle do que eu. Pelo menos, console-se com a lembrança de que tambem o Sr. Collin, o Dr. Dias Vieira, o Dr. Braga e até o proprio presidente da provincia já chucharam sua tosa por igual supposição... Tenham pois resignação meus senhores, que já houve tempo que eu tambem padeci pelos outros: lembrem-se do caso do dente furado de que lhe fallei na minha ultima.

O vapor *D. Affonso* aqui chegou desse porto, no dia 18, algumas horas depois do *Paraense*. Como deve saber veio para ser concertado. No dia 26, depois de ter descarregado todo o trem e artilharia, achando-se convenientemente esbirrado, encalhou na praia do *Desterro*, afim de fazer o concerto de que necessitava. O trabalho, começou e sempre durou com toda actividade. No fim de 3 marés, no dia 28, concluio-se toda a obra, a qual consistio em substituir no fundo 120 folhas de cobre, que se achavam arruinadas, algumas taboas do forro, e folhas de cobre, na quilha. A obra foi dirigida pelo incansavel capitão de fragata, commandante da divisão naval do norte, Oliveira Figueiredo, e tanto elle como o commandante e officiaes do vapor, desemvolveram uma actividade e zelo, digna de mil elogios. Era preciso ver, como eu vi, a maneira horrivel com que os operarios trabalhavam, algumas vezes inteiramente deitados dentro do tijuco para poderem melhormente examinar o estado da quilha e sobressano desse enorme barco, que como um gigante, parecia na praia, descançar das suas recentes façanhas do Prata. Era espetaculo na verdade, curioso ver-se o miseravel estado em que ficavam reduzidos os pobres officiaes com tal serviço, que da cabeça aos pés, os enchia de arêa e tijuco, que de modo algum pareciam serem os mesmos, que d'ahi a pouco, ataviados com os custosos fardões, iriam render homenagens aos seductores encantos das nossas deidades. A obra do vapor incluindo mão de obra e materiaes, anda por 1:600,000 rs.! Em outra qualquer parte, que não no Maranhão, não custaria ella, menos de 16 a 20 contos. Dahi já vê Vmc. a utilidade, que devemos tirar da construcção de um dique n'um porto em cujas praias as agoas sobem a mais de 20 pés para so depois deixa-las inteiramente seccas.

O segundo numero do *Timon* já se acha publicado. Em meu humilde pensar, esse numero ficou muito a quem da publica espectativa. O primeiro que dava tantas esperanças do alto assumpto, que em continuação seria tratado, foi inutilisado em a sua bella impressão, por esse exodo, que forma o segundo, aonde *Timon* apresenta em toques excessivamente carregados todas as nossas miserias — essa roupa suja de nossa casa—, que devera para sempre estar occulta, e muito menos ainda ter um registro no futuro! Elle não poupa allusões bem terriveis a muitas personagens da época. Quem não conhece por exemplo o seu Dr. *Afranio*, Dr. *Bartholo*, *Quintiliano*, e esse Dr. Bavio, contra quem mostra elle seu ressentimento a favor daquelles que--além do talento, honra e brio, eram bem nascidos e favorecidos do céo, naturezas de ordinario susceptiveis, inquietas e febris, e cuja emoção nervoza, he um delicioso espectaculo para o miseravel, que a provoca.... etc. -- Parece, que *Timon*, nesse seu trecho, foi alguma cousa pouco modesto. He fé minha, que esse mastigophoro satyrico do nosso *Timon* não finalisará sem, entre nós, acender odios antigos, que pareciam acharem-se quasi, que extinctos.... Já ouvi fallar, que está para sahir á luz, um *Timonzinho*.

O E. Freitas, que era nesta provincia, o correspondente do *Jornal do Commercio*; foi dispensado dessa tarefa: será provavel, que dentro em pouco, a *Estrella* tenha de divagar sobre quem deverá cahir a paternidade das novas correspondencias, que vão aparecer naquelle jornal. He de crer, que na opinião della, seja algum membro do *club-pagode*.

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DA SE' DE OLINDA.

Os Senhores:

Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo 208
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos 207
Major João Baptista da Silva Manguinho 207
Collector Francisco das Chagas Salgueiro 206
Escrivão João Gonçalves Rodrigues França 206
Francisco das Chagas do Rosario 203
Padre Joaquim Graciano de Araujo 199
Vicente Ferrer da Silva Braga 199
Alferes Francisco Pedro Celestino 197
Escrivão Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa 195
Majo. Miguel José Teixeira 195
Escrivão Evaristo Vieira Cavalcanti de Albuquerque Lins 194
Escrivão José Antonio Serpa 193
Cirurgião-mór Francisco José do Amaral 193
Escrivão Silvano dos Santos Lopes Castello Branco 193

ELEITORES DA FREGUEZIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Os Senhores:

Tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva 445
Dr. Nuno Ayque de Avellos de Brito Inglez 423
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca 412
» Francisco Joaquim das Chagas 410
Tenente José Eustaquio Maciel Monteiro 409
» Bernardino de Sena Dias 407
Capitão Boaventura de Mello Castello Branco 405
Professor Salvador Henrique de Albuquerque 404
Capitão Manoel Esteves de Abreo 403
» Francisco Luiz Virães 402
» Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado 401
Tenente Francisco Martins dos Anjos Paula 400
Tenente Manoel da Porciuncula Ferreira 395
» Christovão Pereira Pinto 390
Alferes Antonio Lobo de Albertim de Miranda Henriques 386
Escrivão Eduardo Daniel Cavalcanti Velles 382
Proprietario José de Mello Cezar de Andrade 376
Proprietario José Theodoro de Moraes Lins 365

ELEITORES DA VICTORIA.

Coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo.
Capitão José Severino Cavalcante de Albuquerque.
Subdelegado o major José Jeronymo Fernandes Coelho.
Subdelegado Ignacio Joaquim Rabello.
Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.
Dr. Anselmo Francisco Piretti.
Dr. Joaquim Jorge dos Santos.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá.
Alferes Antonio de Holanda Cavalcante de Andrade.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Manoel de Brito Salgueiro.
Alexandre da Motta Canto.
Manoel Francisco da Cunha.
Tenente Guilhermino Paz Barreto.
» Joaquim Mauricio Wanderley.
José Francisco de Albuquerque Cavalcante Lins.
Capitão Francisco Paulino Gomes de Mello.
Francisco Antonio de Sobral.
Paulino Teixeira de Carvalho.
Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho.
Alferes José Francisco Coelho de Goes.
Escrivão Alexandre Bizerra de Albuquerque Barros.
Capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Joaquim Moreira.
Tenente Ignacio da Silva Coutinho.
Alexandre José de Holanda Cavalcante.
Amaro do Rego Barros.
Major João Francisco de Araujo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE NOVEMBRO DE 1852.

Pelo *Paraense*, entrado hoje dos portos do norte, recebemos jornaes do Pará com datas até 23 do passado, do Maranhão até 31, e do Ceará até 5 do corrente.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiras provincias, e que deixamos transcriptas em outro lugar, inteirarão os leitores do que nellas havia occorrido de mais importancia. A alfandega e a mesa do consulado da cidade de Belem arrecadaram em todo o mez de setembro p. p. 62,076$161 rs.

No Ceará encerrou-se a assembléa legislativa provincial, no ultimo do mez passado. Segundo refere o *Cearense* de 15 do dito mez, deram-se no seio daquella respeitavel corporação alguns actos de tumulto e escandalo, passando mesmo dous dos seus membros as vias de facto, no dia 11 na secretaria, e ao deixarem o recinto das sessões.

Le-se no referido jornal, de 19:

Assassinatos. — Corre na cidade que ultimamente duas familias, por motivos particulares, brigaram em Lavras, e que ja tinha havido de parte á parte 5 ou 6 mortes.

Esperamos informações para publicar-mos as circunstancias de mais este desgraçado facto...

O periodico *Saquarema*, depois de longa intermittencia, tinha reapparecido, fazendo opposição ao governo provincial.

Correspondencia.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Muito nos entreteve e enlevou uma correspondencia, que debaixo desta nossa mesma epigraphe appareceu transcripta no diario de quarta feira assignada pelo -theologo. Foi na verdade um vomito espantoso; e fomos obrigados a crer, que seu auctor tendo para isto esvaziado os seus odres de vinho, estava no caso de poder da-los cheios do orgulho a alguns actores do Santa Izabel. Nisto achamos-lhe razão. O que porém nos sorprendeu e bastante admirou foi o sanha com que esse alguem atirou-se abocanhando a reputação de um artista, com quem o rabiscador não simpathisa, dando lhe o mal cabido titulo de aventureiro, sem se lembrar que ha muitos heroes, e que Smc. talvez ainda venha um dia a contar as suas aventuras. Ora dizei-me que mal vos fez Germano? Se sois comico, nenhuma attenção merece o que escreveis, poisque não passa de intriguinhas de bastidores, se sois homem de posição, para que vos propondes a occupar o papel mais vil e degradante, qual o de calumniador? Se finalmente he falta de merecimento artistico, que encontrasteis em Germano, e dahi nasceu a vossa antipathia e aversão para com elle, então podeis gloriar-vos de que sois o maior charlatão do seculo dezanove. E prestes a retirar-vos o feno, convem que vos diga, que nem só a Capunga esta apta para ser o theatro de crapulas e devassidões; e que para actores dessas scenas nenhuns melhores que esses, que se ostentam inimigos do Germano.

O Marans.

Publicação a pedido.

Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Havendo ahi nessa capital algumas pessoas, cujo genio miseravel e vil, só se mantem derramando a sua fetida peçonha sobre o credito de pessoas honradas, procurando dessa maneira dar pasto á sua villeza, e ao mesmo passo nodoar o credito daquelles que dellas senão lembram; e como um desses entes, em um complexo de insultos e mentiras, á que chamou *carta*, dirigida dessa ao comico Germano, assevera ser eu o correspondente desse *Diario* nesta provincia e me sendo mister mostrar a impudente mentira desse miseravel, rogo a Vs. Ss. o especial obsequio de declararem em as columnas de seu jornal e ao pé desta; se em tempo algum escrevi, ou escrevo correspondencias d'aqui, ou se sou o autor da que me imputam na carta a que me refiro, e cujo trecho peço que transcrevam.

« O correspondente do *Diario de Pernambuco*, dessa provincia quiz enxovalhar-te; porém como por cá dizem que he o Dr. Lobato, que aqui esteve em casa do Guimarães, a comer e beber, de cujas orgias, se acha o Francisco do hotel no desembolço de 600 a 700 mil reis, bastou sómente saber-se o seu autor para ser despresado tal artigo, cujo jornal deixo de remetter-te porque varios amigos t'o remettem por este mesmo vapor etc. »

Por tal favor muito obrigarão ao de Vs. Ss. attento criado.

João Climaco Lobato.

Maranhão, 28 de outubro de 1852.

O Sr. bacharel João Climaco Lobato, não he autor da correspondencia que menciona.

Os Redactores.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 11 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 3/8 d. 60 d/v dinheiro de contado.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 10. .	146:933,089
Idem do dia 11.	25:474,484
	172:407,573

Descarregam hoje 12 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Francis* -- idem.
Barca americana -- *Minesota* -- farinha de trigo.
Barca portugueza -- *N. S. da Boa Viagem* -- fetos de passageiros.
Patacho belga -- *Rosalie* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Flent* -- carvão.
Escuna dinamarqueza -- *Triton* -- mercadorias.

Importação.

Liverpool galera ingleza Columbus, consignada a Mc. Calmont & C.: manifestou o seguinte:

22 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditas de linho, 100 barris manteiga, 1 caixa chá; a Johnston Pater & C.

2 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditas de dito, cassas e lenços de linho; a Bruna Praeger & C.

6 fardos tecidos de linho, 91 caixas e 32 fardos tecidos de algodão, 2 caixas e 3 pacotes ditos de lãa, 120 gigos e 1 barrica louça, 50 barris manteiga; a Russell Mellors & C.

20 fardos e 8 caixas tecidos de algodão, 4 pacotes ditos de linho e 3 ditos de lãa; a James Crabtree & C.

1 caixa tecidos de lãa, 100 ditas folhas de Flandres; a ordem.

24 fardos e 23 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ditos de linho; a Fox Brothers.

3 caixas chapas de cobre; a A. V. da Silva Barroca.

15 caixas tecidos de linho e 4 fardos ditos de algodão; a Jones Paton & C.

1 barrica ferragens, 3 caixas chapéos, 100 barris manteiga, 50 fardos e 35 caixas tecidos de algodão, 1 dita com dous páos de canteiro para garrafas, 1 dita fazendas de moda, 1 dita miudezas, 1 dita tecidos de linho; a Deane Youle & C.

50 barris manteiga; a Teixeira Bastos.

14 caixas balanças, 4 ditas queijos, 1 barrica presunto, 1 dita sal, 1 caixa conservas, 58 ditas e 17 fardos tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa, 2 ditas miudezas, 1 embrulho relogio de ouro; a Adamson Howie & C.

18 caixas e 20 fardos tecidos de algodão, 1 barrica com 1 pedra de sepultura; a Roston Rooker & C.

35 barris ferragens; a Brander a Brandis & C.

61 fardos e 45 caixas tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 3 caixas lenços de seda, 5 fardos e 5 caixas tecidos de linho, 6 ditas fio, 100 ditas queijos, 1 caixa meias, 50 saccos pimenta, 3 pacotes e 1 caixa tecidos de lãa; a Mc. Calmont & C.

1 barrica louça, 1 cesto conservas, 1 caixa fatos; a C. C. Johnston.

36 fardos e 25 caixas tecidos de algodão; a Barroca & Castro.

20 caixas e 31 fardos tecidos de algodão; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

24 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

1 caixa tecidos de lãa e algodão, 2 fardos ditos de algodão, 9 caixas ditos de linho, 1 caixa sedas e colletes; a A. C. de Abreu.

18 fardos e 24 caixas tecidos de algodão, 13 ditos dito de linha, 1 fardo esteiras, 1 caixa colletes, 1 dita conservas; a R. Royle & C.

4 barricas cutelierias, 1 caixa sellins, 1 dita um refe, 4 ditas couros lavrados, 1 dita ferragens; a E. H. Wyatt.

36 caixas e 16 fardos tecidos de algodão; a J. Ryder & C.

1 barrica cutelleria, 3 caixas balanças, 1 barril e 1 caixa ferragens; a S. P. Johnston & C.

9 caixas tecidos de lãa; a J. Keller & C.

1 fardo tecidos de algodão, 4 caixas ditos de dito e linha; a Russas Braga & C.

1 cesto frutas; a F. W. Nesh.

5 saccos encommendas e amostras; a diversos.

1 sacco toucinho, 1 flandres queijo, 60 queijos, 30 presuntos, 10 barris serveja, 4 ditos conservas, 6 potes uvas, 1 cesto farinha de aveia, 1 dito pipino, 1 embrulho palitos de fogo, 1 gigo e 1 caixa louça, 2 flandres chá, 2 caixas mostarda, 1 embrulho medicamentos, 1 caixa cinco machinas para fazer agoa de soda, 15 garrafas carbonato de soda, e 10 libras de tartaro, accido, 1 caixa ferramenta, 1 machado, 1 embrulho escopro, 1 dito instrumentos de agricultura, 3 caixas biscoito, 1 dita com machinas para limpar facas, 1 sacco pregos de composição, 1 pacote esteiras, 1 cesto frutas, 1 pacote almofadas, 2 barrilinhos carne e lingoa, 1 caixinha com uma boneca, 1 caixa livros; ao capitão Goble.

Buenos Ayres patacho hespanhol Procer, consignado a viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:

3,780 quintaes hespanhóes de carne secca; aos mesmos consignatarios.

Portos do norte vapor nacional Paraense, manifestou o seguinte:

23 rolos salsa; a M. C. Pereira dos Santos.
30 ditos dita; a Brandão & Dugues.
1 bahú e 1 pacote pelles; a Benedicto.
1 caixa fazendas: a Nicoláo Bruno.

Trieste sumaca belga Rosalie, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

150 cunhetes com aço; a C. I. Astley & C.
2:050 barricas farinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 10 . .	9:965,850
Idem do dia 11	1:482,740
	11:448,590

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 10 . .	270,134
Idem do dia 11.	101,496
	371,630

---

mo que Carlos avistara das janellas do Palacio-Velho quando ia tornar a entrar no jogo.....

— A personagem desta noite, e phantasma que vi! murmurou Carlos, bem, elle será meu padrinho!

O cavalleiro em questão trazia um capote e uma espada que pareceram mui convenientes a Carlos..... Este aproximou-se delle fazendo signal aos portadores dos cofres que esperassem.....

— Bellerose! exclamou elle.

Com effeito era Bellerose, Bellerose que uma felicidade inesperada offerecia aos olhos estupefactos de Carlos Gruyn. Ao vê-lo, o rapaz não pôde reprimir um impulso de alegria e de sorpresa.

— Bellerose, murmurou elle, meu charo Bellerose! Então eras tu que ainda não ha uma hora, passeavas por esta praça? Mas porque milagre te achas em Florença, e que vens fazer na Italia?

— Venho, respondeu Bellerose, distrahir o meu infortunio. Carlos, tú vês aqui um miseravel exilado!

— Exilado! porque crime?

— Com descanso te contarei isso, tornou Bellerose; mas que patifes são aquelles que te esperam com cofres? Donde desces tu, para onde vás? Meu aposento, ou antes minha morada he daqui a dous passos, estou alojado em casa do Florentino Belphegor.....

— Belphegor! um mestre d'armas? perguntou Carlos cuidando no bilhete de Rovedere.

— Exactamente. He uma morada maldita para aquelles que querem dormir; ahi fasem mesmo de noite uma algazarra do diabo, tanto que não pude repousar. Eis porque passeava a horas tão improprias diante do palacio da duqueza de Florença. Tudo o que te posso offerecer em minha casa he uma malla para te assentares, e uma garrafa de Marasquino. Mas tu mancharias teu bello trage, accrescentou o comediante; vejo-te vestido como um heroe!

— Meu charo Bellerose, respondeu Carlos, permitte que esses portadores me sigam á tua casa. Não tenho tempo a perder, esta mesma madrugada tenho de bater-me, e tu vens muito a proposito, porque serás meu padrinho.

— Teu padrinho!! e contra quem? Essa he boa, eu não tenho vontade nenhuma de morrer no territorio toscano, eu que só costumo deixar-me traspassar em scena para ressuscitar mais galhardo do que de antes! Um duelo! apre! estaremos então aqui no Pre-aux-Clercs, ou na porta de San-Bernardo? Carlos, meu amigo, acho-te com ares de valentão. Ter-te-has por acaso feito Italiano?

— Quando souberes o objecto da minha disputa, me darás razão, tornou-lhe Carlos, mas vamos á caza de Belphegor!

— A caza de Belphegor! pois bem. Este hospede virtuoso me faz lembrar do bravo capitão La Ripaille. A proposito, continuou Bellerose tirando o chapeu com um ar tragico, esse digno capitão está bem perto da Parca. Que queres, elle cruzou o ferro para defender um verso de Mirame. Isto valia uma pensão, e não foi nada, o cardeal de Richelieu he um ingrato!

Conversando assim, elles chegaram ambos diante do alpendre do mestre de armas Belphegor. O marquez de Rovedere já ahi se achava, e á claridade de uma lampada enfumaçada ensaiava-se não mal no mais feroz dos assaltos.

Belphegor inclinou-se vendo Carlos em companhia de Bellerose o qual elle tomara por um fidalgo, graças ao seu penacho e ao porte

— Sentido disse o comediante a seu amigo, aqui me chamam o barão de Luneville!

— E a mim o conde de San-Pietro!

— Marquez de Rovedere, disse Carlos, venho armar-me. Sob a conducta de mestre Belphegor. Mas previno-o de que nunca peguei em espada. Eu o meu padrinho, proseguio elle indicando Belleroze ao marquez, experimente-o.

Bellerose nenhuma vontade tinha de puxar da espada; mas como o negocio lhe parecesse serio, tirou o casacão e poz-se a passear.

— Eis o que se chama esgrimir á franceza, disse victoriosamente Belphegor; mas aqui eis como nos havemos com isso. Marques de Rovedere mostre um pouco a estes fidalgos quanto sei trabalhar.

O marquez atacou mestre Belphegor a pé firme... Era um esgrimidor excellente, e afamado; logo ao vê-lo Bellerose se aplaudio de Carlos tê-lo antes tomado para padrinho do que para rival.

— Então temos de haver-nos com gente forte? perguntou elle ao marquez de Rovedere.

— Tanto valeria combater um gigante, respondeu o marquez. Mas contaram-me do senhor, continuou o marquez dirigindo-se a Carlos, um rasgo de valor tão audacioso!... O conde Salviati, accrescentou elle rindo-se, não he um tigre ...

Esta allusão restituio a Carlos a coragem. Armado da espada que Belphegor, lhe apresentou, elle deu tão rudes golpes no mestre de armas que este correu.

— Muito bem, meu fidalgo, se a coragem supre a destresa, o conde Leo está vencido!

Os combatentes estavam fatigados, o dia começava a despontar... O marques lançou-se sobre uma esteira da sala de armas, e Bellerose levou Carlos para o seu quarto.

Chegando a este lugar, o primeiro cuidado do comediante foi contar sua odyssea de desgraças, ao passo que ia destampando o frasco de Marasquino. Pateado no Palacio-Cardeal, n'uma peça de Bois-Robert, um dos autores de Richelieu, elle puxou da espada contra a platea, e esta rebellião o obrigara a fugir. Um mesquinho soccorro obtido á muito custo do cardeal o qual achava mais justo pencionar Chapelaim, deu-lhe meios de ganhar a fronteira de Milão, nesta cidade elle se vira forçado a abandonar até suas alfaias.

Bellerose empregou depois todo o seu emphase para determinar Carlos a abandonar a partida; Carlos estava rico, e devia por-se a salvo com seu thesouro.

— Não posso comprehender, disia Bellerose, que a gente se bata por uma princeza, senão nas peças de theatro. Alem de se estar certo do resultado, bate-se em versos de Mr. Rotrou que he sempre uma bella compensação.

Alemdisto, continuou o amigo de Carlos, tu partiste, como uma bomba do meio de nós Mestre Felippe Gruyn, teu respeitavel pai está aflicto, e sua taverna sofre com isto. Quanto a Marietta, faz-me vergonha fallar-te della; tua ingratidão vai conduzi-la ao tumulo. Emfim estas rico, e deixares-te matar assim he uma fantazia, como qualquer outra. Assim o quéres voltarei para França com crepe ao braço, magoado de têr servido de padrinho a um imprudente; a um louco! por que ja me viste enfarinhar o rosto, por que não sou para ti mais do que um miseravel histrião, não me julgas capas de dar-te ao menos um bom conselho? Meu conselho he este eu irei ter com os magistrados e lhes direi o lugar do desafio; accrescentarei tomando a cousa sobre mim, que tu me encarregaste de explicar tua conducta a esse conde Salviati; que não he decente que elle te mate depois de te haver entregue o seu dinheiro.

He isso uma especie de recibo que não admitto. Tu, durante este tempo, ganharás a França tornarás a ver teu pai e Marietta.

Não vejo o que me possas dizer a isso, salvo se queres acabar já com a vida. Mas a vida te sorri, mas, repito, estas rico, e se o conde te matar!...

— Se elle me matar, tornou Carlos assentando-se a meza do comediante, onde traçou rapidamente algumas linhas, eis aqui um escripto que contem minhas ultimas vontades. Promette-me, Bellerose, executalo ponto por ponto, pois he um legado sagrado, jura-me que não o abrirás senão em Paris mesmo, e sem dar parte a ninguem da minha morte, pois não me assigno neste acto.

— Assim te juro, disse solemnemente Bellerose.

— Agora, continuou Carlos entregando ao amigo o papel depois de lacrado. Bellerose vez este ouro, este ouro he preço de jogo, este ouro me peza; quero que elle sirva ao menos de consagrar por uma eterna lembrança o acontecimento mais importante da minha vida. Tu tens as minhas instrucções, e as lerás. Se eu sobreviver, se fugir, minhas intenções ficão sendo as mesmas. Depois do resultado deste combate deverás partir com este ouro, chegando a Paris saberás em que o deves empregar. Confio em tua palavra. Ignoro qual o desfecho do meu encontro com o conde Leo Salviati, mas amo aqui uma pessoa que espera esse resultado com agonia; se eu morrer tu lhe darás parte do que este escripto contem!

Descobrindo assim sua mais secreta ferida a Bellerose, Carlos estava commovido elle chorou. Enganar a confiança da duqueza, trahir sua palavra, e correr a esse desafio fatal lhe parecia quasi um crime.

Bellerose não ousava perguntar-lhe nada, e por que as horas instavão. A voz do marquez de Rovedere soou logo atraves do delgado repartimento que separava o quarto do comediante da salla de armas. O dia vinha nascendo, a aurora alumiava o campanario da grande praça. O carro do marques de Rovedere estava prompto, elle levou logo a Carlos e Bellerose para a porta de San-Gallo o lugar do desafio.

(Continuar-se-ha.)

Exportação.

Liverpool por Maceió galera ingleza Bonita, de 389 toneladas conduzio o seguinte :-- 1560 volumes com 8,283 arrobas e 18 libras de assucar, 499 saccas com 12,846 arrobas e 14 libras de algodão.

Rio de Janeiro, brigue nacional Recife, de 226 toneladas conduzio o seguinte :--6,000 côcos com casca, 283 molhos courinhos, 260 meios sólla, 1 caixão espanadores, 30 pipas agoardente, 436 duzias côcos de beber agoa, 1,900 saccos assucar.

Parahyba, hiate Conceição Flor das Virtudes de 26 toneladas conduzio o seguinte :-- 21 volumes fazendas, 38 ditas ferragens, 40 barricas farinha de trigo, 2 barris manteiga, 2 caixas espingardas, 18 volumes miudezas, 4 saccas café, 25 pedras de amolar, 1 pipa vinagre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11. 499,745

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . . 1:474,205

Movimento do porto

Continuação das entradas do dia 10

Rio de Janeiro -- 28 dias, brigue brasileiro Sagitario, de 266 toneladas, capitão João de Deos Pereira, equipagem 13, em lastro; a Viuva de Carriço & Filho.

Navios entrados no dia 11.

Para e portos intermedios -- 17 dias e 9 horas, e do ultimo porto 15 1[?]2 horas, vapor brasileiro Parsense, de 200 toneladas, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, equipagem 30. Traz a seu bordo, para esta provincia, Nicoláo Bruno, Manoel Gomes Castro Paiva, Joaquim Lopes Raymundo, alferes João Paulo de Miranda, com sua senhora, sua cunhada e 2 criados, Joaquim Ignacio Pereira, Joaquim Ignacio Pereira Junior e 1 escrava, segundo cadete José dos Santos Correia Junior, Miguel Benevides Seabra de Mello, Fernando Cerqueira Carvalho, Manoel Pereira de Araujo, e José Antonio Pereira Guimarães : para o Maceió, 1 desertor do 12.º batalhão : para a Bahia, Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro, com sua senhora e 3 escravos : para o Rio de Janeiro, o coronel Antonio José de Carvalho, alferes Luiz Eduardo de Carvalho, cadete José Anastacio de Carvalho, 1 soldado do 5.º batalhão de infantaria, D. Maria Luiza da Conceição, com sua filha, Angelo Frasão da Costa, Manoel Alexandre Garcia, Joaquim Antunes de Oliveira, 1 recruta para o exercito e 88 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa -- galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar e mais generos. Passageiro brazileiro, José Guedes de Albuquerque.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos o guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 23 do corrente mez, se hade arrematar por venda em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias deste juizo, a 1 hora da tarde os escravos seguintes : Mathias de nação rabolo, que representa 35 annos, do serviço de ganhar na rua, avaliado por 500,000 rs.; e Pedro cabra, que representa 35 annos, do serviço de ganhar na rua avaliado por 250,000 rs. por estar doente, penhorados a Umbelina Candida de Mello, por execução de Isabel Joaquina Moreira de Carvalho. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão afixados na praça do commercio, e na casa das audiencias, e impressos no jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de novembro de 1852. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrivi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de Ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2.000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

Correio.

O vapor Parsense parte para os portos do sul, hoje as 4 horas da tarde, as correspondencias devem ser entregues ao meio dia, e depois dessa hora serão remettidas com o porte duplo, os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara desta cidade, se hade arrematar hoje 12 do corrente, uma casa terrea meia agoa sita na travessa da Senzalla Nova n. 14, pertencente a João Prudencio da Cruz, e sua mulher, na execução de Alexandre Rodrigues de Almeida, aqual fôra avaliada por 400,000 rs.: quem a pretender dirija-se a salla das audiencias nos dias referidos.

-- Pela sub-delegacia de S. Antonio foram achados sem guia 2 cavallos, um russo pedrez e outro castanho : quem se julgar com direito a elles compareça.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prazos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 6 de novembro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 15, 18 e 22 do corrente, pelas 4 1[?]2 horas da tarde, serão arrematadas, a quem mais der, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro proximo futuro a 30 de junho de 1854 :--Rua da Moeda n. 31 ; rua da Lapa n. 8 ; rua do Pilar ns. 73 e 74 ; rua Nova ns. 43 e 45 ; rua do Padre Floriano ns. 17, 43, 45, 47, 49 e 63 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua da Calçada ns. 20, 36 e 38 ; rua das Cinco Pontas ns. 70 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 9 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; rua de Hortas n. 33 ; rua de Santa Thereza ns. 4 e 7 ; rua da Roda ns. 3, 5 e 7 ; rua do Calabouço n. 2 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ns. 8 e 17 ; rua da Gloria n. 65 : os pretendentes compareçam na sala das sessões desta administração nos dias aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou de cartas destes.--O escripturario, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1852.

Depois da execução pela orchestra, de uma linda ouvertura do Lago das fadas, de Auber, subirá á scena a interessantissima comedia em 4 actos,

O DUQUE DE ROQUELAURE,

ou

O homem mais feio da França.

Personagens e actores.

O duque de Roquelaure -- J. A. da Costa.
Helena, baroneza de Solanges -- D. L. Orsat Mendes.
O cavalleiro Narciso Vert Pignon -- L. A. Monteiro.
Madamesello de Navailles, vice-regente das damas de honor da rainha -- D. M. Amalia Monteiro.
Madameselle de Caylus -- D. Carmela Lucci.
Candal, capitão de dragões -- M. J. Mendes.
Guebriand -- A. Jorge.
Olivier, pagem do rei -- J. J. Pereira.
Damas de honor, pagens, etc.

Esta comedia he muito notavel pelo seu engenhoso enredo e extraordinaria graça, sobretudo dos tres papeis, que serão representados pelos actores Costa, Monteiro, e D. M. Amalia. Só o distincto merecimento desta comedia explica a grande despeza que teve a empreza para fazel-a subir á scena.

Em seguida as senhoras D. Manuelita, e D. Carmela Lucci, cantarão a muito applaudida modinha

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto,

O duello no terceiro andar.

Personagens e actores.

Mr. Mouflet -- F. de S. Guimarães.
Julião -- Amoêdo.
Madame Mouflet -- D. M. Amalia.
Carolina -- D. F. Knoth.
Mr. Philomela -- Raymundo José de Araujo.
Coco -- Rozendo.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os bilhetes de terceira ordem em quanto senão annunciar o contrario serão vendidos a 6,000 rs.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue viagem o brigue brazileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior, quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do commercio n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional Sagitario, o qual já tem mais de ametade da carga prompta, para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente no dia 14 do corrente, o brigue brasileiro Flor do Rio; para passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Para o Rio de Janeiro

Segue viagem por estes dias o muito veleiro palhabote Dous Amigos : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com seu consignatario, Francisco José de Magalhães Bastos, na rua Nova n. 37.

--Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco ; recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros : quem pretender qualquer das cousas, se poderá dirigir a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, sabbado, 13 do corrente, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o hiate nacional Ligeiro, forrado e pregado de cobre ; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura ; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururi, e por já ter parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá no dia 15 do corrente o brigue nacional Pampeiro, de boa marcha ; recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos : tracta-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

-- O agente Oliveira não tendo podido por falta de tempo, e pela multiplicidade de objectos, concluir o leilão de mobilia, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacete do Exm. Barão da Boa-vista, rua da União, continuará o mesmo, na indicada casa, sabbado 13 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, e venderá sem limites em preços o seguinte :-um magnifico pianno com mocho do mais lindo gosto, mesas redondas para sala, cadeiras, ditas de balanço, banquinhas, marquezas, commodas, caixa de xarão com fixas para voltarete, sultana, quadros, jarros, cortinados e lanças para janellas de sala, banquinha de camara, guarda-livros, livros impressos, musicas dos melhores autores, encadernadas, aparador moderno, louça de porcelana completa para mesa, apparelho de metal para chá e café, oculos de theatro, toilet, secretaria, um jogo completo de pistolas em caixa, bacia grande de arame, escrivaninhas de viagem, uma cabelleira para senhora, e uma pedra de filtrar, etc.

Avisos diversos.

-- O escrivão actual da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, faz sciente a todos os irmãos da mesma que tendo de se proceder a eleição para nova meza no dia 14 do corrente pelo prezente os convida para comparecerem em o referido dia as 9 horas da manhãa em nosso consistorio.

Attenção.

Tendo o Sr. Manoel Luiz de Abreu, feito publico pelo n. 251 deste jornal de 6 do corrente, que eu lhe havia tirado no dia 4, de sua carteira um recibo de saldo de contas entre mim e elle, e novamente declarado em o n. 252 de 8 do corrente que dito recibo havia apparecido entre seus papeis, entendendo assim restituir-me qualquer descredito que por ventura me tivesse accarretado aquelle seu primeiro annuncio, cumpre-me declarar por minha vez que tal recibo não existia ao tempo daquelle primeiro annuncio do Sr. Abreu pelo que tal facto, que foi todo calumnioso nunca se deu, como se poderá ver do recibo agora existente em poder do mesmo Sr. Abreu que he de dacta do 7 do corrente, quando a instancia d'este e de minha familia e mais pessoas lhe dei quitação de pago com a unica obrigação de o Sr. Abreu pagar no Rio de Janeiro ao Sr. Balthazar de Andrade Monteiro, a quantia de 50,000 rs., que lhe estava eu a dever, o que igualmente declaro para a todo o tempo ao publico constar.

-- O Sr. L. Bruguiere, tendo a fazer uma viagem para a Europa, deixa procuração para reger os negocios de sua casa a seu cunhado o Sr. A Regord.

-- A pessoa que pretende comprar uma loja de miudezas, sendo ainda não tenha comprado, falle na rua da Penha taberna daquina por debaixo do sobrado que lhe dirão quem vende uma loja muito afreguezada, e o motivo davenda se dirá ao comprador.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria annuncia, que as rodas andam no dia 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem por vender alguns bilhetes, e o resto que existe está a venda nos lugares do costume.

-- Aluga-se uma boa casa na povoação de Apipucos, para se passar a festa, com os seguintes commodos, 3 quartos, 2 salas e cosinha fóra : a tratar na travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado n. 39 A.

-- Joaquim Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 10 a 12 annos de idade, para venda : na rua do Forte n. 2

-- José Francisco Lopes da Costa retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Gaudencio, pardo, Albina e Cosme, crioulos.

-- Luiz Gomes Pereira retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu escravo Luiz, pardo, menor.

-- Precisa-se alugar um moleque, proprio para o serviço da casa de um homem solteiro : na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

-- Traspassa-se uma hypoteca de uma casa nova, na rua da Gloria ; a pessoa que pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16.

-- Offerece-se uma ama preta, forra, de uma conducta exemplar, para o serviço interno e externo de uma casa, a qual cosinha soffrivelmente, lava de sabão e barrela, e engomma : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma pequena casa terrea de pedra e cal, sita na povoação do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, a qual tem um telheiro no quintal onde tem cacimba, tendo pequeno quintal murado com corredor que da sahida para o rio, penhorada a João Francisco dos Santos Siqueira, por execução de Manoel Custodio Peixoto Soares, e he ultima praça.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a renda annual de um sitio, na freguezia do Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, que foi de Francisco de Paula Lopes Reis, e hoje pertence a José Francisco Belém e D. Marianna Ferreira Duarte Reis, cuja renda annual se acha avaliada em 150,000 rs., ficando obrigado o arrematante a fazer todas as obras, e concertos a sua custa, he a ultima praça, e a requerimento do dito Belém.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar : trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

-- No escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, existe uma carta para o Sr. José Antonio de Oliveira.

-- D. Virginia Falque retira-se para o rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas Luiza e Maria com uma cria, mulatas, Catharina, Dorothéa e Alexandre, cabras.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, para o serviço de uma casa : na praça da Independencia n. 34, se dirá quem a pretende.

-- Ao anoitecer do dia 10 do corrente desappareceram ou furtaram dous quartãos castrados, sendo um castanho e outro pedrez ; ambos pequenos com o ferro ICR na pá direita ; quem delles der noticia será recompensado : na travessa do Queimado, taberna n. 3.

-- Bernardino da Silva Campos retira-se para fóra do Imperio.

— Os credores de Marcolino José Ribeiro, pódem receber um dividendo : na rua da Cruz n. 49.

-- Eu abaixo assignado, rogo ao Sr. Dr. Antonio Joaquim Figueiredo Seabra, de me vir fallar sobre o negocio que está encarregado, de cobrar os meus ordenados de caixeiro dos credores do fallido Marcelino José Ribeiro, e se não vier no prazo de 24 horas ficarão sem effeito todo e qualquer papel passado por mim ao Sr. Dr. Seabra, para renovar o papel que eu passei, visto não ter recebido a importancia de 50,000 rs. que o dito senhor ficou de trazer no dia 9 de novembro ; e roga-se a quem competir que não pague sem que eu esteja presente.--Manoel Cabral de Medeiros.

-- Antonio Moitinho da Silva, retira-se para Portugal.

Jardim das Damas.

Sahio a luz o numero 11 deste periodico contendo como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o um lindo figurino mostrando as ultimas modas de Paris. Para a semana sahirá sem falta o numero 12.

-- Precisa-se de 200,000 réis a premio pelo tempo de tres mezes dando-se firma a contento : na rua da Senzalla Nova n. 39.

-- Os senhores academicos do quinto anno são convidados á comprar as fitas das suas cartas de doutor, no aterro da Boa-Vista n. 1 ; certo de que acharão nessa loja modicidade de preço e qualidade superior.

Bazar, rua do Vigario n. 4.

Neste estabelecimento se acha presentemente um sortimento de fazendas francezas e inglezas todas as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado, tambem se acha mantas de linho muito lindas, para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oléo e outros de estampas, um cabriolet em estado perfeito, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se pode particularizar.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde ; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão ; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- O abaixo assignado, residente na Bahia, avisa ao Sr. Daniel, na ilha de Fernando, que nesta cidade declare quem suas vezes faça, para receber a importancia que o meu casal lhe deve.--José Pedreira do Canto.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1[?]2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- O abaixo assignado aluga a sua casa na rua da União, onde morou o Sr. Bernardo de O. Mello ; a entender-se no pateo do Collegio n. 35.--C. Xavier Lopes.

-- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia : quem o tiver e quizer alugar, falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo da festa (com preferencia ao primeiro) uma excellente casa de campo, na estrada do Poço, com todas as commodidades para familia, quartos para negros, cosinha fóra, estribaria e cocheira, sitio com bastantes fructeiras, flores e hortaliça : a fallar na rua da Cruz n. 10.

-- No botequim cova da Onça, precisa-se de um cosinheiro forro, ou captivo, e um preto para o serviço do mesmo.

— Um rapaz portuguez de 20 a 22 annos, que sabe lêr, escrever e dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento : quem precisar, annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos ; uma outra mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia : a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- No dia 13 do corrente mez, vão a praça do senhor Dr. juiz municipal na villa do Cabo, para serem arrematados, os escravos penhorados a viuva e herdeiros de Felix Augusto Soda, por execução de Mc. Calmont & Companhia.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de retirar-se para Portugal, tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 27, a entender-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, afim de lhe pagar a quantia de 547,873 rs, como consta do documento que assignou a Andrade & Leal, os quaes me passaram o pertence no dito documento.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro ; paga-se bem : na rua da Soledade confronte a venda n. 11.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de retirar-se para Portugal, queira dirigir-se a rua Nova n. 29, a loja de Santos Andrade & Companhia, para satisfazer seu debito de 12,000 rs., que lhe ficou devendo.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

-- Com o fim de assistir a um enfermo, o Dr. Carolino Francisco da Cunha Santos, segue viagem para fóra da provincia, e com urgencia, pelo que não podendo se despedir de todos os seus amigos, o faz mediante este annuncio ; asseverando, porém, a intenção de que, depois de festa voltando, aqui de novo continuará no exercicio de sua profissão de medico, e a residir na mesma casa em que mora, na rua Nova n. 21.

-- Francisco Augusto Ribeiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- No aterro da Boa Vista n. 49, ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer com perfeição o serviço de uma casa ; não se olha a preço.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa, e engommar, para casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 68.

--O grande Hospital de Caridade tem precisão de uma enfermeira para o mesmo hospital : quem quizer occupar este emprego, dirija-se ao mesmo no lugar dos Coelhos.

-- Precisa-se de um moleque com principios de cosinha, para uma casa franceza : no Aterro da Boa-Vista n. 1.

Uma parda moça de bons costumes se offerece para ser empregada em costuras, em alguma casa particular, ou loja de alguma senhora modista ; quem percisar dirija-se ao becco da Viração, ao lado de S. Pedro confronte ao lampião n. 1.

-- Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Collegio n. 9: a fallar na loja de fazendas da mesma.

-- Na rua Nova n. 26, precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obras grandes, como para miudas.

-- Precisa-se alugar uma cosinheira : na rua do Livramento n. 38.

-- Quer-se alugar um bom escravo que saiba cosinhar, para servir em casa de homem solteiro : na rua Nova, loja de fazendas n. 42, defronte da Conceição dos militares.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Quem tiver uma escrava, mesmo de idade, e queira alugar para o ordinario de uma casa, dirija-se a rua do Mondego n. 29.

-- Precisa-se de uma ama com bastante leite, e que seja isenta de filhos : quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua da Concordia, sobrado de vergas redondas ainda sem numero.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que vendeu nas lojas do costume, os seguintes premios da decima quinta loteria do theatro de Nictheroy, e são pagos immediatamente os referidos premios nas lojas já annunciadas.

Meio bilhete 4083, 2:000,000 rs.
Bilhete inteiro 5134, 200,000 rs.
Quartos 2914, 1:000,000 de rs.
» 1836, 400,000 rs.
» 4749, 400,000 rs.
» 2826, 100,000 rs.
» 2854, 100,000 rs.
» 2569, 100,000 rs.
» 5401, 100,000 rs.
» 5622, 100,000 rs.
» 5566, 100,000 rs.
Em oitavos e vigesimos 3040, 100$
» » » 2698, 400$
» » » 2485, 200$
» » » 4910, 100$

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortaliça : na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Baroca & Castro.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos ; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente infalivelmente ; acham-se nos lugares do costume um completo sortimento de cautelas e bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- A' Colombiez com loja n. 2 na rua Nova, recebeu um grande sortimento de chapeos de sol de seda de bonitas cores para senhoras, e ditos para homem ; tem bonito sortimento de palitós de casemiras de cores, dito de alpaka de cores, dito de pannos pretos, calças de casemiras de bonitos gostos, córtes de collete de gurgurão da China. Sempre tem sortimento de roupa feita, chapeos francezes para homem, sortimento de calçado, e muitas outras fazendas de bons gostos.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia ; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

-- Compra-se uma venda nas freguesias de S. Antonio ou S. José que tenha poucos fundos : quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada ou dirija-se ao Forte do Mattos rua do Burgos n. 31, que ahi se dirá quem compra.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para venderem-se de commissão : na rua Direita n. 3.

-- Na rua larga do Rosario, loja de louça n. 28, se compram duas venesianas em bom estado.

-- Compram-se Diarios a 3,200 a arroba : na rua larga do Rosario n. 9.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção : na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos de 10 a 25 annos de idade : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	21,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vendem-se os seguintes livros já usados : 1 obra do Viajante Universal, 1 dito do Novo Confessor ; 1 jogo de breviarios, 1 promptuario, 1 director funebre, estollas rouxas e brancas, e outras obras de Moral por preço muito em conta : na rua das Cruzes numero 29.

-- Vende-se uma canôa grande bem fabricada para deposito d'agoa, ou para qualquer traficancia, a canôa tem de comprimento 7 palmos e de boca 8 palmos : quem pretender dirija-se ao lugar da Cabanga a casa de Patricio de Albuquerque : vende-se por preço muito commodo.

Na casa Feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acha-se a venda um completo sortimento de bilhetes, e cautellas da loteria do Rozario da Boa-Vista, assim como existem a venda cautellas da mesma loteria no Recife casa do Sr. Vieira da Silva ; e loja de chapéos na rua Nova n. 4 : a ellas, que correm as rodas no dia 25 do corrente.

Bilhetes da provincia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, está exposto a venda, um completo sortimento das muito afortunadas cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas devem andar no dia 25 do corrente.

-- Vende-se um mulatinho muito lindo, de 9 annos de idade : na rua do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se um carro de trabalhar com pretos na alfandega, novo, bem construido, de boas ferragens, e sem uso algum : para ver e tratar, na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20,000,000 de rs.

Na casa feliz

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega até o dia 20 ; a elles, se querem tirar bons premios.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs ; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs. ; meias pretas de algodão muito finas, para as meninas, a 480 rs. ; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs. ; fitas de velludo para volta a 800 rs. ; frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte : na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, o um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs.; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs.; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemãs, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Farelo a 4,000 rs a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se chapéos de seda para sol, selins dos mais modernos e de superior qualidade, chicotes finos: todos estes objectos são inglezes, e chegados por um dos ultimos navios; na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Edward & Wyatt.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender cortes de vestidos de seda escoceza de quadros padrões muito modernos, assim como vende-se da mesma fazenda a covados.

Barege para vestido, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e sêda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado, loja n. 10, acharão os compradores não só as amostras como as peças.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se saccas com milho muito novo, por preço commodo: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Joaquim José dos Santos.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pede-se as senhoras que decem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria, grande sortimento de algodãosinho liso e transado, e madapolões.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de madapolão fino a 2,500, e 3,500 rs; ditas de algodão liso com 17 varas, a 2,240 rs.; ditas americano encorpado o largo, a 2,560 rs; dito trançado muito largo, a 160 e 200 rs. a vara.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

-- Vende-se calçado para meninos, botins de lustre, ditos de marroquim, ditos de ganga com ponta de lustre, ditos de pellica preta, sapatinhos de ganga com ponta de lustre, ditos de brim de cores com ponta de lustre, botins de duraque de cores, sapatinhos de duraque para meninas, por 500 rs. cada par: na rua Nova n. 2.

-- No aterro da Boa-Vista, loja amarella de quatro portas n. 60, vendem-se córtes de brim de linho pardo muito encorpado e trançado, a 1,200, ditos de casemira de algodão, a 1,600, ditos de castor, a 1,000 rs, córtes de cassa, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Cortes de vestidos a 2,000.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de vestidos de riscado francez, novos padrões e cores fixas.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem do Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastão, ou azes.

Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario,

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor pelos seguintes preços: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se uma padaria, sita no lugar de Santo Amaro, muito em conta: a tratar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

— Na loja de Gouveia & Leite, na rua do Queimado, foi vendido o n. 101 que tirou 1:000,000 rs., e mais numeros de outros premios para baixo, os quaes se estão pagando sem desconto. Na mesma casa se vendem bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

— Vendem-se 2 molecotes de idade 15 a 16 annos crioulos, 3 escravos moços de serviço de campo, 1 dito de bonita figura optimo para palanquim, 2 escravas sendo uma boa engommadeira e cosinheira, 1 mulato de idade de 30 annos cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, 2 quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um sitio no lugar de Barbalho com duas casas, varios arvoredos que dão fruto, tendo optimo banho por ficar muito perto do rio: trata-se no Atterro da Boa-Vista 2.° andar n. 44.

— Vende-se em casa de Mc Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, oleo de linhaça em latas de seis galões.

-- Continua-se a vender superior manteiga ingleza, a 480 e 560 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira lote ia a beneficio do hospicio de Pedro II., cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, que deve chegar até o dia 20 do corrente; e pelo vapor Mucury recebeu-se a lista da 15 loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Fitas para cartas de bachareis, vendem-se a 5,500 e 6,500 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 1.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprio para palitós e vestidos de montaria para senhoras por ser muito leve chapeos de massa francezes a 5,000 rs, bonetes de velludilho a 320 rs, proprios para estar á fresca e não constipar a cabeça.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor: na frente do Livramento, loja de miudezas do Pinho, pelos seguintes preços:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Calçado bom.

Na loja n. 2 da rua Nova, vendem-se barato a dinheiro á vista, botins de bezerro francez, ditos de couro de lustro com canhões de marroquim, sapatões de lustro francezes feitos por machinismo, ditos de bezerro, sapatos de lustro presos com salto, botins de duraque de cores para senhoras, botins de ditos para meninas, botins de marroquim de cores para meninos, ditos de lustro, sapatos de lustro para senhoras, ditos de marroquim

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se na Soledade, uma casa terrea de taipa, com terrenos proprios, 3 janellas de vidraças feitas com toda perfeição, para se passar a festa, por ser em muito bom lugar: quem a pretender, dirija se a rua de Agoas Verdes n. 10.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se palitós de panno preto, a 16,000 rs.; manteletes, de côres e pretos, a 15,000 rs.; cortes de vestidos de seda escoceza, a 10,000 rs., tudo de excellente qualidade, e vende-se assim barato com dinheiro a vista.

Bonetes de oleado, inglezes.

Vendem-se bonetes de oleado, inglezes, de muito boa qualidade e por muito barato preço: na praça da independencia n. 24, 26, 28, e 30.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, novo e bem construido, que rende 1:200,000 rs., na melhor rua do Recife: a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

-- Vende-se um preto de nação Moçambique, de bonita figura, moço e sem achaques: no bilhar da rua Nova.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na Praia de Santa Rita, defronte da casa do Sr. Franca: na loja das seis portas se achará com quem tratar.

— No escriptorio terreo, da rua da Cruz n. 23, vende-se cal virgem de Lisboa, ultimamente chegada.

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs., ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

-- Vende-se uma escrava preta para todo serviço de rua e de casa de familia: na rua do Padre Floriano sobrado de 1 andar n. 48.

-- Vende-se bom milho na venda do Becco Largo do Recife que volta para a Senzalla Nova, pelo preço de 4,000 rs.

Chapeos.

Vendem-se, muito lindas e de superior qualidade chapelinas de seda enfeitadas para meninas, ditas para creanças se baptizarem, chapeos enfeitados para meninos, e meninas, de differentes cores ditos de palha italiana, para senhoras, meninos e meninas, tudo por preço commodo: na praça da independencia n. 24, 26, 28, e 30.

-- Vende-se azeite doce a 480 rs. a garrafa; na travessa do Serigado n. 1.

-- Vende-se um sitio na Capunga a margem do rio Capibaribe com boa casa para vivenda e viveiro por preço muito commodo, uma casa terrea na rua da Cabanga n. 6: a tratar no Atterro da Boa-Vista n. 27.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S de Menezes, são chegadas luvas de seda ponto inglez, para homem e senhora, padrões inteiramente novos e modernos, por preço commodo.

-- Vendem-se 3 vaccas, sem bizerro que davam 4 garrafas de leite cada uma; por não se ter novilho, nem parte para onde se mandar vende-se por preço muito commodo: no atterro da Boa-Vista loja de seleiro de Manoel Coelho da Silva.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Continua a trocar fazenda por sedulas, chitas escuras a 120, 140, e 160 rs., e muito finas a 200 rs, cassa preta a 120 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1,000 rs., lenços de mão para senhora 200 rs., lenços para menino a 80 rs., e muitas outras fazendas em conta por querer acabar.

-- Vende-se um negro para todo serviço: na rua larga do Rosario, loja n. 26.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, de Porto & C.; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas, de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes meios e quartos da 10.ª loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual correo no dia 4 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Novas fazendas do ultimo gosto.

Ao armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27, he chegado um novo e completo sortimento de fazendas finas a saber: capotinhos de cores bordados a matiz, ditos de filó de linho bordados, ditos de cambraia bordados, brancos e de cores; manteletes pretos muito ricos; cortes de cambraia bordados á agulha os unicos que tem apparecido desta qualidade, e outros de 4,500, 5,500 e 8000 rs; cortes de cassa de cores muito lindas com babado de cores proprios para a festa a 6000, ditos de cambraia branco com seis ordens de babado; palitós de panno fino preto e de cores a 18,000; chapéos de castor brancos muito finos a 10,000; panno de linho do Porto da melhor qualidade, e outras muitas fazendas, tudo por preços baratos.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz labyrintho e renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição, he cosinheira, e faz o mais arranjo de casa com ligeireza: na rua larga do Rosario, loja n. 25.

-- Vende-se cuim, ou por outra farelos de arroz, a 2,400 rs. a sacca, chegados recentemente: a tratar na travessa do Queimado, com Gabriel Antonio de Castro Quintães.

-- Na loja n. 2 da rua Nova, vende-se barato, calçado bom para homem, botins de couro de lustre com canhões de marroquim, ditos de bezerro francez e com canos dos ditos, sapatos de lustre com orelhas, ditos com fitas abertos na frente, e presos com salto, sapatos de bezerro, todo este calçado he feito por machinismo, e é de muita duração.

-- Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, que cosinha, e he boa lavadeira, sem vicio algum: na rua de S. Gonçallo, junto a igreja n. 35.

-- Vendem-se 2 carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccos: para ver e tratar no trapiche da Companhia.

-- Vendem-se saccas com superior farelo, chegado ultimamente de Hamburgo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, defronte do guindaste.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs. a garrafa.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Fugio na noite do dia 8 do corrente, da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Juliana, nação Costa, com uma cria de nove mezes, estatura e corpo regular, com um signal preto no rosto, da sua nação, falla moderada e macia; levou camisa de algodãozinho e vestido de riscado azul ferrete, sendo a saia de um padrão e o roupinho de outro, porém da mesma fazenda; quem della tiver noticia ou a apprehender, leve-a ao atterro da Bôa-Vista n. 39 ou na rua de Apollo, armazem n. 2 B, que será devidamente recompensado.

-- Em dias do mez de abril do corrente anno, desappareceu um escravo por nome Felix, de nação Mossambique, pertencente a Manoel Francisco Duarte, morador no lugar de Santo Amaro desta cidade, com os signaes seguintes: —altura regular, espadaúdo, côr azevichada, dentes limados, gengivas vermelhas, pouca barba; tem na frente da testa um pequeno signal de um lobinho, pés malfeitos, pernas finas, representa ter de idade 30 annos, pouco mais ou menos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de empregar todas as diligencias sobre a apprehensão do dito escravo, que serão gratificados com 30,000 rs., além da despesa que com elle se fizer.

-- Desappareceu no dia 26 de novembro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: —altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.